



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

Faculdade de Educação

Licenciatura em organização e gestão de Educação

Asnath Evaristo Nampage

Monografia

Análise do impacto do consumo de álcool na aprendizagem dos alunos: Estudo de caso na Escola Secundaria Estrela Vermelha, cidade de Maputo (2016-2019)

Maputo, Junho de 2021

Asnath Evaristo Nampage

Impactos do consumo de álcool na aprendizagem dos alunos: Estudo de caso na Escola Secundaria Estrela Vermelha, cidade de Maputo (2016 a 2019).

Monografia

Universidade Eduardo Mondlane

Esta monografia é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, da Faculdade de Educação na Universidade Eduardo Mondlane.

Comité do júri

O Presidente

O Supervisor

O Oponente

Maputo, ____ de _____ de 2021

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que este trabalho de Monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para obtenção de qualquer grau e que ele constitui o resultado da minha investigação pessoal estando no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

Maputo, 04 de Julho de 2021

(Asnath Evaristo Nampage)

DEDICATÓRIA

À minha querida e amada mãe Maria Gorete Nampage, que dedicou todo seu esforço e apoio para a minha Educação formal. Educou-me e guiou-me sempre para uma vida digna.

Ao meu pai Evaristo Loborino Nampage (em memória), que sempre descrevia em palavras, o dia da minha graduação acadêmica no nível de licenciatura como o dia mais feliz de sua vida.

Aos meus queridos irmãos que sempre me apoiaram no decorrer da formação.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me guardado e ter me dado vida e coragem de enfrentar os momentos difíceis desta longa caminhada.

Aos meus irmãos Isaac e Eliseu, ao meu parceiro pela compreensão e colaboração, ao meu amigo Gabriel Júnior pelo apoio e paciência, aos meus explicadores Lourenço e Valério por todo apoio prestado durante o percurso académico.

A Escola Secundaria Estrela Vermelha, em Especial ao Director da Escola, e a todos entrevistados.

Sinceros agradecimentos aos meus professores do curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação, em especial ao meu supervisor Nelson Buque por todo apoio dado na realização deste trabalho.

Aos meus colegas de curso de Organização e Gestão da Educação (OGED), que de alguma forma contribuíram para o alcance desta meta.

Índice de tabelas

Tabela 1 Frequência do consumo de álcool.....	27
Tabela 2. Impactos do consumo de álcool na aprendizagem dos alunos da Escola Secundaria Estrela Vermelha	34

Índice de gráficos

Gráfico 1 Características locais de consumo do álcool por parte dos estudantes.....	22
Gráfico 2 lugar de primeira Experiencia com o álcool.....	23
Gráfico 3 Percentagem de alunos que já tiveram o primeiro contacto com o álcool	24
Gráfico 4 Intervalo de idade da Primeira experiência com o álcool.	25
Gráfico 5 Motivações que levaram a consumirem bebidas alcoólicas	26
Gráfico 6 Formas de prevenção do consumo de álcool nas Instituições e acções desenvolvidas pela comunidade circunvizinha na prevenção do consumo de álcool	28
Gráfico 7 Impacto do consumo de álcool na aprendizagem.....	32
Gráfico 8. Razões das reprovações dos Estudantes	36
Gráfico 9 Em relação a gostar ou não de Estudar.....	37
Gráfico 10 Familiares que consomem bebidas alcoólicas.....	38

Resumo

A formação escolar é vista como a base do desenvolvimento da sociedade, visto que o álcool tem depreciado a vida e o percurso académico dos estudantes, a presente pesquisa empenhou-se em analisar o impacto do consumo de álcool na aprendizagem dos alunos da Escola Secundaria Estrela Vermelha. Especificamente o trabalho buscou caracterizar os locais de consumo de álcool por parte dos estudantes; identificar as formas de prevenção do consumo de álcool; indicar as acções desenvolvidas pela Escola Secundaria Estrela Vermelha e comunidade circunvizinha na prevenção do consumo de álcool e descrever o impacto do consumo do álcool. Para a realização da pesquisa optou-se pela combinação da abordagem qualitativa e quantitativa, e como instrumento de recolha de dados usou-se o guião de entrevista, e o inquérito por questionário. Da pesquisa realizada concluiu-se que com o estudo feito concluímos que os locais de consumo de álcool são caracterizados por serem ambientes festivos, em casa, no seio familiar, e também grupo de amigos em busca de diversão. Porém ambientes festivos foram apontados como locais característicos de consumo de álcool por parte dos alunos da Escola Secundaria Estrela Vermelha. Foram citadas como formas e acções de prevenção do consumo de álcool: As campanhas de sensibilização e combate do uso de álcool e outras drogas, reuniões com alunos e encarregados de educação com vista a sensibilizar o não uso do álcool e outras drogas por parte dos alunos, bem como sanções tais como chamadas de atenção, suspensões disciplinares, expulsão, até mesmo prisão como meio de desencorajar o consumo de álcool por parte dos alunos. Ensinos de carácter bíblicos também são apostados como forma de prevenção do consumo de álcool, visto que a literatura defende que alunos que tem mais interesse por questões religiosas tem menos probabilidades de uso do álcool e outras drogas e muito menos o risco de andarem em pares que consomem drogas e álcool. Através desse estudo percebemos que o impacto do consumo do álcool trás diversas consequências na vida social, familiar e escolar do aluno. Os danos causados pelo álcool na saúde física, mental e social, leva-nos a concluir que ele exerce sim uma influência no sucesso académico, segundo a literatura os alunos que mais envolvem-se com o álcool perdem o interesse pelos estudos e a importância pelo progresso académico. Sendo que um dos efeitos do consumo do álcool é a fadiga, o cansaço, a ressaca e dor de cabeça, o que nos leva a concluir que depois de um elevado consumo de álcool o aluno estará inibido de realizar qualquer tarefa que exija a sua concentração, principalmente estudar. Desta forma recomenda-se que a comunidade local e as instituições unifiquem as forças no combate ao consumo do álcool por parte dos Estudantes de modo a tornar essa tarefa uma tarefa de todos, com o objectivo de alcançar a cada dia menos estudantes envolvidos no mundo das drogas e álcool.

Palavras-chaves: *álcool nas Escolas; Aprendizagem dos Alunos;*

.

Lista de siglas

CEBRID	Centro Brasileiro de Álcool e Droga
ESEV	Escola Secundaria Estrela Vermelha
SNC	Sistema Nervoso Central

Índice

1. Capítulo I: Introdução	1
1.1. Problematização	2
1.2. Objectivos	3
1.2.1. Objectivo geral	3
1.2.2. Objectivos específicos	3
1.3. Questões de pesquisa.....	3
1.4. Justificativas	4
Capitulo II: Revisão da Literatura	5
2.1. Contextualização	5
2.2. Características dos Locais de consumo de álcool	6
2.1. Formas de prevenção do consumo de álcool por parte dos alunos nas Escolas	8
2.4. Acções desenvolvidas pelas instituições na prevenção do consumo de álcool	11
2.5. Impactos do consumo de álcool na aprendizagem dos alunos	13
Capitulo III: Metodologia.....	17
3.1. Quanto à Abordagem	17
3.2. Procedimentos Técnicos de Pesquisa	17
3.4. Questionário	17
3.5. Observação directa	18
3.6. Entrevista.....	18
3.7. Aspectos Éticos	19
3.8. População, amostra e técnicas de amostragem.....	19
3.9. Limitações do estudo.....	19
Capitulo IV: Apresentação, Análise e discussão de resultados.....	21
4.1. Características dos locais de consumo de álcool por parte dos estudantes da Escola Secundária Estrela Vermelha	21
4.2. Formas de prevenção do consumo de álcool por parte dos alunos da Escola Secundaria Estrela Vermelha.....	28
4.3. Impactos do consumo de álcool na aprendizagem dos alunos da Escola Secundaria Estrela Vermelha.....	32
Anexo A. Aproveitamento pedagógico dos Estudantes da Escola Secundaria Estrela Vermelha.	35
Capitulo V: Conclusão e recomendações	40
Conclusão.....	40
5.1. Recomendações.....	41
Capitulo VI: Referências bibliográficas	42
Apêndices	48
Anexo	52

1. Capítulo I: Introdução

O álcool por ser uma bebida de fácil acesso, e aceita nas nossas sociedades, ela é considerada uma das drogas mais usadas em todo o mundo. Apresentando-se sempre em propagandas, exibidas em quase todos meios de comunicação a quase todas faixas etárias, e a sua procura tem se tornado cada vez maior.

O decreto 54/2013, de 7 de Outubro, no artigo 5, do 2º capítulo, faz menção a proibição e a venda do álcool para menores de 18 anos. Essa lei, tem em vista a regularização do acesso ao consumo bem como redução do seu impacto na sociedade, como forma de criar meios para que crianças e adolescentes abstenham-se do álcool enquanto ainda menores.

Contudo essa lei não tem sido respeitada com rigor pelos comercializadores das bebidas alcoólicas, que vêm também a compra de bebidas alcoólicas por menores como meio de ganhar dinheiro.

Como resultado, o número de crianças e adolescentes consumidores de álcool tem vindo a crescer a cada dia. O excessivo consumo do álcool pelo adolescente traz diversas consequências graves para saúde, evidenciando que esta droga socialmente aceita é porta de entrada para o consumo e vício em outras drogas, ditas lícitas. (Silva, Santos & Faria, 2017).

Sendo a fase da adolescência, uma fase de descobrimento do indivíduo, é nessa fase que muitos adolescentes têm o seu primeiro contacto com o álcool e outras Drogas. Segundo Silva et al (2017), a deliberação do acto de beber é motivada, então na esperança que o uso do álcool satisfaça, alguns desejos como por exemplo a redução da ansiedade, o convívio social e sexual.

O decreto 54/2013 de 7 de Outubro, no mesmo artigo e capítulo acima citado, também faz menção a proibição de vendas de bebidas alcoólicas nas escolas e imediações dos estabelecimentos de ensino.

Mesmo depois de entrar em vigor o decreto 54/2013 de 7 de Outubro, ainda existem estabelecimentos de venda de bebidas alcoólicas a redores das escolas na cidade de Maputo, mostrando de forma clara a indiferença desses vendedores diante do que foi decretado.

Podemos observar nos dias actuais, que os convívios, as festas de adolescentes, tem sido palco para o consumo desregulado de bebidas alcoólicas, não obstante podemos também observar nas escolas alunos que apresentam-se sob efeito de álcool as salas de aulas, alunos que fazem-se presentes ao recinto escolar com bebidas alcoólicas desfaçadas em garrafas, ou mesmo misturadas com sumos, de forma a não despertar a atenção dos demais.

No presente trabalho iremos analisar o impacto do consumo de álcool na aprendizagem dos alunos. Iremos Caracterizar os locais de consumo de álcool por parte dos estudantes da Escola Secundaria Estrela Vermelha; identificar as formas de prevenção do consumo de álcool por parte dos alunos da Escola Secundaria Estrela Vermelha; indicar as acções desenvolvidas pela Escola Secundaria Estrela Vermelha e comunidade circunvizinha na prevenção do consumo de álcool; e descrever os impactos do consumo de álcool na aprendizagem dos alunos da Escola Secundaria Estrela Vermelha.

1.1. Problematização

O baixo aproveitamento escolar, a violência entre os alunos e o desinteresse pelas aulas tem sido a razão de queixa dos professores sobre os alunos, isso deve-se ao envolvimento dos alunos no consumo de bebidas alcoólicas dentro e fora do recinto escolar. Quando se consome álcool de forma abusiva, essa atitude ocasiona diversas consequências graves para a saúde da população, (Silva, Santos, & Faria 2017).

Apesar de sua aceitação social, o consumo de bebidas alcoólicas quando excessivo, passa a gerar problema e conflitos, não apenas na vida do individuo mas também, no meio social do qual ele encontra-se inserido, isso deve-se as alterações comportamentais que o individuo que ingere o álcool pode apresentar.

O álcool quando ingerido de forma excessiva na adolescência permite com que o individuo apresente um comportamento agressivo, e desviado do padrão normal, envolvendo-se em constantes desentendimentos e até mesmo brigas.

Esses comportamentos desenquadrados em sala de aulas podem conduzir o aluno ao fracasso no desempenho escolar, o que vai contribuir para que esses alunos excluam-se de grupos que tem mais sucesso, levando-os ao envolvimento com pessoa que apresentam a mesma vontade de consumir álcool, e possível probabilidade de

envolvimento com outros alunos também envolvidos no consumo de substâncias psicoactivas.

O consumo de álcool de forma casual mostrou a facilidade desses jovens se envolverem em acidentes de trânsito, violência, brigas, comportamento sexual de risco, dificuldade de aprendizagem dentre outros problemas (Silva et al., 2017). Assim a realização do presente trabalho tem como pergunta de partida: Quais são os impactos do consumo do álcool na aprendizagem dos alunos da Escola Secundaria Estrela Vermelha.

1.2. Objectivos

1.2.1. Objectivo geral

- Analisar o impacto do consumo de álcool na aprendizagem dos alunos na Escola Secundaria Estrela vermelha.

1.2.2. Objectivos específicos

- Caracterizar os locais de consumo de álcool por parte dos alunos da Escola Secundaria Estrela Vermelha
- Identificar as formas de prevenção do consumo de álcool por parte dos alunos da Escola Secundaria Estrela Vermelha
- Indicar as acções desenvolvidas pela Escola Secundaria Estrela Vermelha e comunidade circunvizinha na prevenção do consumo de álcool.
- Descrever os impactos do consumo de álcool na aprendizagem dos alunos da Escola Secundaria Estrela Vermelha.

1.3. Questões de pesquisa

- Como são caracterizados os locais de consumo de álcool por parte dos estudantes da Escola secundaria estrela vermelha □
- Quais são as formas de prevenção do consumo de álcool por parte dos alunos na Escola Secundaria Estrela Vermelha □
- Que acções são desenvolvidas pela Escola secundaria estrela vermelha e pela e comunidade circunvizinha na prevenção do consumo de álcool □

- Que impactos o consumo de álcool tem na aprendizagem dos alunos da Escola Secundaria estrela Vermelha.

1.4. Justificativas

Nas escolas públicas em Maputo temos visto que, ultimamente os índices de aproveitamento escolar não são animadores. As reprovações têm sido em massa, o consumo de substâncias estupefacientes no recinto escolar tem sido alarmante, o que também é considerado como uma das maiores causas da violência dentro das escolas.

Portanto, este tema é de suma importância na gestão escolar e na formação do Homem do amanhã, visto que chama a reflexão a todos os atores que contribuem no funcionamento, na gestão e organização escolar, nomeadamente: o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, as Direcções de educação províncias e distritais, os directores das escolas, os conselhos das escolas, os professores e dos encarregados de educação.

O tema em análise é relevante pelo facto de ilustrar uma realidade vivida em muitas escolas da cidade de Maputo, Através deste trabalho de pesquisa os autores envolvidos na gestão escolar serão chamados a reflexão com vista a solucionar este problema de interesse de todos cidadãos. Tendo em conta que a educação é vista como um meio de melhorar a sociedade logo a Escola deve garantir um meio social saudável e acolhedor a todas as crianças, jovens e adultos

Sendo a Escola secundaria Estrela Vermelha, uma das mais vulneráveis ao alcance de bebidas alcoólicas devido ao mercado circunvizinho da mesma, daí vi a necessidade de fazer este estudo nessa instituição de ensino. O período de tempo em que o estudo será realizado é do ano 2016 a 2019, pelo facto de ser um período que pode retratar uma realidade não muito distante do que vivemos actualmente nas instituições de ensino.

A escolha deste período deve-se ao facto de ter se verificado uma intensa e relativa fiscalização da venda e consumo do álcool no âmbito do Decreto 54/2013, de 7 de Outubro.

Capítulo II: Revisão da Literatura

2.1. Contextualização

Segundo o dicionário Priberam, consumir significa fazer desaparecer pelo uso ou gasto, comer, beber. E segundo Fogaça (2021), os álcoois são compostos orgânicos caracterizados pela presença de um grupo hidroxila (HO), ligado a um carbono saturado, entre suas aplicações, está seu uso em bebidas alcoólicas, que é considerada uma droga psicoactiva. Assim sendo, definimos o consumo de álcool, como o uso de uma droga psicoactiva.

O consumo de bebidas alcoólicas é um fenómeno quase universal, desempenhando, em alguns países, um papel muito importante na economia nacional. O consumo dessas bebidas ocupa um lugar de destaque nas nossas tradições gastronómicas e é um elemento quase obrigatório em muitos eventos recreativos e sociais, Todavia o seu consumo abusivo pode também implicar pesados custos para o consumidor e para sociedade.

A lista das suas consequências nocivas inclui acidentes rodoviários, violência sexual, problemas de adaptação no trabalho, negligência das obrigações familiares, desordens em lugares públicos e diversos problemas de relacionamento interpessoal (Fonseca, 2010).

Outras consequências negativas regularmente referidas na literatura têm a ver, mais directamente, com a saúde física e mental do consumidor: “problemas de memória, diminuição de certas capacidades cognitivas, dificuldades de concentração, problemas de fígado, problemas cardiovasculares ou vários sintomas fisiológicos ligados à ressaca e à fase de abstinência que aparecem após longos períodos de consumo intensos” (Fonseca, 2010, p. 260).

O consumo de álcool também pode ser observado de forma abusiva e moderada, nesse sentido o uso moderado de bebidas alcoólicas tem um conceito interpretado de várias formas concordando com a acção de cada individuo, sendo comparado na maioria das vezes com beber socialmente. Mas nesse caso, a moderação é uma maneira de consumir álcool que não trás efeitos adversos a quem consome. Ao consumir o álcool, mesmo que seja em pouca quantidade, o individuo tem uma grande possibilidade de sofrer

depressão, vômitos, náuseas e confusão mental. Porém problemas maiores geralmente é causado se o consumo de álcool for em maiores quantidades. (Silva et al., 2017, P.27)

Sendo o consumo de álcool quase um hábito social e uma prática cultural, o combate ao consumo de álcool não se tem mostrado fácil. Embora seja proibida a venda de bebidas a menores de 18 anos, os jovens são introduzidos neste tipo de consumo quase como um ritual de passagem para a idade adulta e poucos são os que resistem à pressão (de várias ordens). Este consumo, principalmente na faixa etária mais nova, está associado às diversões e saídas nocturnas. No sentido de enfrentar e de combater esta ameaça à saúde pública, algumas organizações têm realizado actividades alusivas ao consumo de álcool, (Brito,2012, pp.12 e 13)

Segundo Hamze (2021), entende-se por aprendizagem o processo de mudança de comportamento obtido através de experiencia construída por factores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. O mesmo autor diz que aprender é o resultado da interacção entre estruturas mentais e o meio ambiente.

Para Giusta (2013), O conceito de aprendizagem emergiu das investigações empiristas em Psicologia, ou seja, de investigações levadas a termo com base no pressuposto de que todo conhecimento provém da experiência, isto é a experiência entre o sujeito aprendiz e o objecto geram aprendizagem. O mesmo autor também define a aprendizagem como mudança de comportamento resultante do treino ou da experiência.

2.2. Características dos Locais de consumo de álcool

A iniciação ao consumo de álcool depende da interacção de factores sociais, religiosos e Psicológicos, embora também possa haver influências genéticas, (Grácio, 2009). A noção de que beber é divertido e engraçado, é uma das razões que arrasta a camada adolescente ao envolvimento do álcool, sendo que o álcool é apontado como o que não pode faltar em festas e convívios dos jovens.

Segundo Brito, Precioso, Correia, Albuquerque, Samorinha, Filho e Becona (2015), a primeira experiencia dos jovens com o álcool foram em locais públicos como cafés, bares, discotecas, e festividades. Segundo o estudo feito por Nascimento et al. (2015), os adolescentes descreveram que o consumo de álcool ocorre em festas, casas de parentes, própria casa, ou outros locais. O estudo feito por Grácio (2009), faz menção

aos convívios, sendo um dos ambientes de preferência de consumo de álcool para os estudantes, visto que muitos alegam não gostar de consumir bebidas alcoólicas na ausência dos amigos.

O ambiente torna-se propício ao consumo, visto que festas e grupos são questões indissociáveis, proporcionando comportamentos entusiastas que a festa justifica. O que nos leva a concluir que os grupos onde os alunos encontram-se inseridos podem influenciar na decisão de consumir ou não, bebidas alcoólicas.

O ditado popular “Diz-me com quem andas que direi quem tu és”, remete-nos a uma ideia clara de que quem anda com consumidores de bebidas alcoólicas, é também consumidor, ou com facilidade pode consumir a mesma. Pinto (2014), aponta o facto dos adolescentes e jovens gostarem de conviver entre grupos e turmas, e durante essa convivência, procuram estabelecer sua identidade e o grande desejo de se relacionar e ser aceito por pessoas da sua própria idade, e é justamente nessa situação que surge uma certa pressão dos amigos que favorece o experimento de álcool e outras drogas.

Podemos constatar que a maioria das vezes os alunos consumidores de bebidas alcoólicas, buscam se inserir em grupos que também possuam o mesmo gosto pelo consumo do álcool, e muitas vezes se destacam nas aulas pelo mau aproveitamento, ou pelo mau comportamento.

A literatura faz menção a pressão dos amigos ou grupo de pares que consomem álcool, a estrutura e o ambiente familiar, a publicidade, a excessiva tolerância dos pais, a própria cultura da sociedade e o fácil acesso e baixo custo do álcool são os factores que mais têm contribuído para o consumo de álcool entre os adolescentes Breda (1996), Entretanto, não se pode ignorar as características do próprio indivíduo e da fase da adolescência. O fácil acesso do álcool, a sua presença nas festas e diversões e a pressão exercida pelo grupo de pares são alguns factores que fazem com que os adolescentes bebam de forma muitas vezes exagerada (Pillon, Corradi & Webster, 2006).

Zeigler, Wang, Yoast, Dickinson, McCaffree, Robinowitz, e Sterlina (2005) defendem que os indivíduos, com idade entre 18 e 24 anos, que consomem com frequência e em quantidades elevadas, pelo menos uma vez por semana podem ter, para além dos

problemas ligados à saúde, problemas em alcançar objectivos específicos da transição da adolescência para a idade adulta, como o sucesso escolar e o emprego. E segundo os mesmos autores, quanto mais cedo se começar a consumir bebidas alcoólicas em quantidades elevadas com frequência, maiores são os riscos de problemas na adolescência e no futuro.

Pinto (2014), faz menção a múltiplos factores biológicos, psicológicos, e sociais de influência no ambiente familiar, principalmente influência parental no consumo do álcool. O que transparece a ideia da probabilidade desse aluno ter acesso ao álcool no seio familiar e que provavelmente, tenha aceitação para consumir o álcool dentro de casa.

O estudo feito por Pinto (2014), revelou que, se comparando o desempenho escolar dos filhos dos pais alcoólatras, com as não alcoólatras é possível notar que apresentavam notas mais baixas e exibiam em relação as tarefas escolares, especialmente Matemática, fraca organização e motivação.

Segundo Sunde (2019), as escolas são também lugar de consumo de álcool, visto que ao redor do recinto de algumas escolas estavam construídas barracas e cantinas vendendo álcool e outras drogas. A exposição que os alunos vivem pelo fato de algumas escolas estarem próximas de mercados informais onde se vendem bebidas alcoólicas e outras drogas, contribui para que em muitas escolas, adolescentes participem das aulas sob efeito de álcool e outras drogas.

Os diferentes meios de informação, tem relatado com frequência casos em que alunos compram bebidas alcoólicas ao redor da escola e levam-na para consumir no recinto escolar com outros colegas. O que tem terminado em, embriagues descontrolada, incapacidade de locomoção, desmaios, entre outras consequências más.

2.1. Formas de prevenção do consumo de álcool por parte dos alunos nas Escolas

Sendo a escola o local onde os jovens passam grande parte da sua vida, este deve ser o lugar ideal para se intervir na promoção de comportamentos saudáveis, em geral, e na prevenção de comportamentos de risco e dos consumos, em particular (Reis, Nobre & Castro, 2016).

O álcool é uma substância de fácil acesso e o seu consumo está intimamente ligado a actividades agradáveis, festivas ou de outra natureza social Freyssinet, Dominjon e Wagner (2006), o que se reflecte num consumo precoce e em excesso. Pesquisas revelam que a fase de experimentação do álcool ocorre, normalmente, entre 11 e 12 anos, e apesar de, muitas vezes, ser apenas experimental, pode-se notar com frequência, hábitos de consumo que são observados na vida adulta e as respectivas consequências, o que requer a necessidade de se adoptar medidas preventivas nesta fase de desenvolvimento.

Além do início precoce de consumo do álcool, os autores revelam alguma preocupação relativamente aos padrões de consumo de álcool por parte dos adolescentes. Segundo Harnett et al. (2000) existem 8 estilos de consumo de álcool, nomeadamente: Chilhood, Adolescen, Experimental, Sociable, Recreational, Safe, Therapeutic, Structural

O Chilhood, refere-se ao período em que o consumo de bebidas alcoólicas é controlado pelos pais, quando a primeira experiência com o álcool acontece em casa, durante uma refeição e num momento festivo. O segundo estilo, Adolescen caracteriza-se por ocasiões em que os indivíduos organizam as suas actividades de modo a estarem com os amigos e na ausência dos familiares. Neste estilo, o que conta é a experiência como o todo, passando a ser normal qualquer efeito adverso do álcool (como a ressaca, entre outros).

O estilo Experimental, que está associado à maioridade e à possibilidade de frequentar as discotecas, caracteriza-se pela procura, por parte do consumidor, de novas experiências com o álcool que são proporcionadas quer por novas bebidas, quer por novos contextos ou mesmo por novos parceiros de consumo.

Os próximos três estilos Sociable, Recreational e Safe, estão relacionados com um maior controlo por parte do consumidor, o que é evidenciado, segundo os autores, pela transição da adolescência para a fase adulta.

No estilo Therapeutic, o consumo tem por objectivo aliviar algum tipo de mal-estar ou sintoma como por exemplo, beber para esquecer os problemas, para vencer a timidez e para combater a insónia, entre outros. No último estilo Structural, o consumo de álcool

está relacionado com outros factores estruturantes da vida do consumidor como, por exemplo, o emprego e o estudo e o objectivo do consumo é esquecer, mesmo que seja por um curto período de tempo, estes factores. O consumo persistente de álcool é prejudicial a saúde física e mental dos alunos, podendo provocar alterações significativas ao nível da aprendizagem e da memória, (Ribeiro, 2008).

Segundo Alves e Kossobudzy (2002), o consumo de álcool altera as funções cognitivas e de memória, as formas de pensamento e percepções, o que influencia a aprendizagem. Daí surge a necessidade de adoptar, formas de prevenção do consumo do álcool nas escolas. Uma das formas de prevenção do consumo de álcool é a divulgação de mensagens educativas por meio de peças teatrais nas escolas, onde são abordados os impactos negativos do consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas (Sunde, 2019).

A escola desempenha um papel fundamental na prevenção do consumo do álcool visto que, é um lugar de socialização de variedade de pessoas e de construção de um novo ser por meio do saber, daí que ela tem o papel de informar e consciencializar os estudantes sobre os cuidados e as consequências do consumo do álcool.

A escola é um espaço potencialmente propício para a construção da vida em uma sociedade democrática, é o primeiro palco de experiências de vida comunitária fora da família. A escola, portanto, deve abordar a temática das drogas (Martins & Quadros, 2013). Além de representar espaço protegido, também permite assumir responsabilidades colectivas no aprendizado das relações democráticas, base da constituição do sujeito cidadão. (Martins e Quadros, 2013).

A escola deve garantir um ambiente protegido e de difícil acesso ao consumo do álcool, visto que o seu papel de socializar os indivíduos, pode sofrer influências negativas a medida em que há muitos alunos dentro da escola que tenham fácil acesso ao álcool e o respectivo consumo.

A igreja também desempenha um papel fundamental na prevenção no consumo do álcool, visto que seus ensinamentos são voltados a moral do indivíduo na sociedade e o combate aos vícios. Há evidências bíblicas que relatam de forma clara a não recomendação do uso de álcool, como por exemplo: Efésios 5:18, “não vos embriagueis

com vinho, onde há contenda, mas enchei-vos do Espírito Santo”. Por meio de reflexões como essas, através de diálogos, campanhas e exposições bíblicas, a igreja tem buscado tirar e proteger a sociedade do consumo do álcool.

A igreja Universal em Moçambique é uma das que mais tem actuado no acompanhamento e protecção de consumo de álcool, promovendo cursos de formação para jovens, programas religiosos para sensibilização para o combate ao consumo do álcool. Um dos papéis mais importante na prevenção do consumo do álcool é desempenhado pela família. A família é a base estrutural dos indivíduos, pelo facto de serem os primeiros a fazerem parte dos primeiros passos na vida do individuo, é também o primeiro lugar de socialização.

Segundo o estudo de Oliveira, Bittencourt e Carmo (2010), a estrutura familiar protectora e a existência de laços afectivos entre pais e filhos são razões importantes para a negação e afastamento dos jovens das drogas.

Assim, o risco para o consumo de drogas se agrava, quanto mais desengajada é a família em suas relações interpessoais. Como os filhos valorizam o comportamento dos responsáveis, transformando-os em espelhos para sua formação, o ambiente familiar é parte importante na determinação do uso de drogas pelas futuras gerações (Oliveira et al., 2010).

Klosowski e Pabis (2014) defendem que o trabalho juntamente aos jovens e adolescentes, sobre a prevenção ao uso do álcool não deve ser relegado somente aos especialistas da saúde mas precisa constantemente ter a participação e o compromisso de toda a sociedade: pais, educadores, gestores, a mídia entre outras instâncias.

2.4. Acções desenvolvidas pelas instituições na prevenção do consumo de álcool

É preciso ter em mente que a educação não se esgota na aprendizagem e cognitiva, mas também envolve as aprendizagens sociais, tão necessárias quanto às outras.

A escola tem um papel crucial na prevenção do uso das drogas, lícitas tais como o álcool e o tabaco, assim como as não lícitas, já que as crianças e adolescentes vivenciam uma fase caracterizada por um intenso processo de aprendizagem, pela busca de

identidade própria e mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais (Costa, Bocaletto & Vilarta, 2008).

A tarefa da escola não está limitada no mero desenvolvimento da área cognitiva ou da transmissão do conhecimento, a dimensão educativa precisa incluir os aspectos afectivos e sociais que integram a personalidade do indivíduo como um todo, priorizando a prevenção do uso indevido do álcool (Irati, 2014).

Na luta de combate ao consumo de álcool, a Escola Secundaria Estrela Vermelha, a cada ano que ingressam novos alunos, a direcção da escola faz a distribuição do Regulamento Interno da Escola, onde constam todas as normas e directrizes que regem a escola. Dentre as quais a abstinência ao consumo do álcool no recinto escolar, e o não comparecimento as aulas sob efeito do álcool, ou qualquer substância entorpecente.

Segundo Comin, Neto, Carnielleto, Soares, Richa, Schreier, Menta, Petry e Luzio (2018), o regulamento escolar é um documento que normaliza o funcionamento pedagógico e administrativos das instituições de ensino, orientando o desenvolvimento do trabalho a ser desenvolvido no ambiente escolar.

Ainda nessa luta contra o consumo do álcool, são realizadas, palestras, reuniões com os alunos, de modo a sensibilizar, sobre os riscos e perigos do consumo do álcool, e da necessidade da abstinência ao consumo do álcool.

No caso de suspeita de um certo comportamento dos alunos que não condiz ao padrão normal, são chamados chefes da segurança, onde efectua-se uma vasculha nos seus pertences de modo a certificar se esse não trás consigo alguma substância psicotrópica.

Quando achada alguma droga lícita é solicitada a presença do encarregado de educação, no caso de uma droga não lícita, é solicitada não apenas a presença do encarregado mas também da polícia. Onde serão aplicadas as devidas sanções. Só no ano lectivo de 2020 foram expulsos 3 estudantes por consumir substâncias psicoactivas, assim relatava o chefe da segurança.

Isso deve-se ao facto do mercado que se encontra ao redor da escola secundaria Estrela vermelha ser um mercado informal que comercializa quase tudo, dentre estas bebidas alcoólicas diversas e substâncias psicoactivas.

No ano de 2021 a Escola foi palco da morte de um jovem que se encontrava a injectar substâncias psicoactivas na companhia dos seus amigos. Diversos equipamentos de bombeamento providos de uma agulha (seringas), foram encontrados no local.

O comandante do posto policial localizado em frente a Escola Secundaria Estrela Vermelha fez menção a imensa responsabilidade que cabe a polícia local no combate ao uso de álcool e outras Drogas, visto que a localização da Escola Secundaria Estrela Vermelha constitui uma clara violação do Decreto 54/2013, que faz menção a proibição da venda do álcool nas imediações das Escolas. Por meio de patrulhas e revisão de alguns alunos quando suspeitos, a polícia local busca combater o consumo de álcool por parte dos Estudantes.

A administração do mercado Estrela empenha-se em trabalhar no combate ao consumo de álcool por parte dos Estudantes em coordenação com a Escola Secundaria Estrela

Vermelha, isto é no caso de identificação de um Estudante consumindo álcool, a administração do mercado encaminha o mesmo a direcção da Escola de modo que tome as devidas sanções, e o responsável pela venda de álcool aos estudantes é encaminhado ao posto policial de modo a ser sancionado pela venda.

Por sua vez a Igreja Maná localizada ao redor da Escola tem desempenhado um papel de Estrema importância na prevenção do consumo do álcool, visto que tem dedicado ensinamentos bíblicos, e campanhas de evangelismo com a intenção de tirar do mundo das drogas, os alunos da Escola Secundaria Estrela Vermelha assim como os jovens da comunidade local.

Segundo a literatura, a religião tem sido uma das maiores formas de manter os Jovens fora do consumo do álcool e outras drogas, ela defende que quando maior for o envolvimento dos jovens com a religião, menor será a probabilidade do seu envolvimento com o álcool e drogas, e menor também será o seu envolvimento com pares que consumam o álcool e outras Drogas.

2.5. Impactos do consumo de álcool na aprendizagem dos alunos

Fonseca (2010), aponta as seguintes consequências do consumo do álcool: perda de memória, diminuição de certas capacidades cognitivas, dificuldades de certas capacidades cognitivas, dificuldade de concentração problemas de fígado, problemas

cardiovasculares Ou vários sintomas fisiológicos ligados a ressaca e a fase de abstinência que aparecem após longos períodos de consumo intenso.

O consumo de álcool na adolescência está associado a um conjunto de prejuízos no desenvolvimento do adolescente e em resultados posteriores. Atendendo às questões neuroquímicas da fase de amadurecimento cerebral e às especificidades desta etapa da vida, os prejuízos decorrentes do consumo de álcool nos adolescentes são diferentes dos evidenciados na fase adulta (Brito, 2012).

Segundo o autor acima citado um episódio de consumo exagerado de álcool pode causar um “*blockout*” ou perda de memória para acontecimentos que ocorreram durante o episódio de consumo. A perda de memória é geralmente temporária, mas pode persistir durante algum tempo depois do episódio de consumo que a causou.

Geralmente, entre 6 -24 horas após o consumo exagerado ou prolongado de álcool, o consumidor pode sofrer dos sintomas da ressaca, como dores de cabeça, tontura, náusea e vômito, fraqueza dos músculos ou dor, depressão e irritabilidade entre outros. Os processos de pensamento e aprendizagem também ficam afectados Segundo (Zeigler, Wang, Yoast, Dickinson, McCaffree, Robinowitz, & Sterlina, 2005).

O consumo de álcool nesta fase da vida aumenta a possibilidade de envolvimento em actividades sexuais sem protecção e, com maior exposição às doenças de transmissão sexual. O consumo de bebidas alcoólicas afectam sem dúvidas o desempenho Escolar pelo facto de sua actuação contribuir para a perda de memória, falta de concentração, dificuldade na assimilação do conhecimento. O aluno que apresenta-se a sala de aulas sob efeito de álcool, não conseguirá assimilar conteúdos académicos, a sua percepção estará comprometida com o efeito do álcool, podendo até causar perturbação aos demais alunos com o intento de aprender, o que compromete de tal modo o processo de aprendizagem. Papel Sabendo que a memória é a função fundamental no processo de aprendizagem e que esta se altera com o consumo de álcool, é natural que o álcool comprometa o processo de aprendizagem (Pechansky, Szobot & Scivoletto, 2004).

A alteração causada pelo consumo do álcool na consciência, no senso percepção, na cognição, e na função cerebral, afectam directamente nas actividades que o individuo tenha de realizar concentrado, ou tendo que usar suas habilidades mentais. O processo de aprendizagem ocorre na mente, sendo ela alterada, a capacidade de aprendizagem

também é alterada, sendo a memória a responsável fundamental da ocorrência da aprendizagem, seu contacto com uma certa quantidade de álcool torna impossível a sua acção normal.

A actuação do álcool no Sistema Nervoso Central, atinge a capacidade de percepção, o que faz com que muitos indivíduos no estado de embriagues tenham a dificuldade de perceber o que lhes esta sendo dito, por vezes, chegam a responder qualquer que seja o questionamento mesmo que não seja dirigido a ele. O álcool altera a capacidade de cognição tornando assim difícil a ocorrência da aprendizagem.

Chacon (2013) diz que o sistema nervoso funciona como uma balança em equilíbrio, e o álcool assim como outras drogas, é um potencial que desequilibra essa balança. Segundo o mesmo autor o principal campo de actuação do álcool é no sistema nervoso, atingindo assim os neurónios e todas suas capacidades funcionais.

Sabendo que a memória é a função fundamental no processo de aprendizagem e que esta se altera com o consumo de álcool, é natural que o álcool comprometa o processo de aprendizagem (Pechansky, Szobot, & Scivoletto 2004), levando ao insucesso escolar. Segundo Zeigle at al. (2005) o álcool pode perturbar o ciclo sono-vigília, alterando o tempo total do sono, o tempo necessário para adormecer e a sequência e a duração dos estados do sono e, conseqüentemente, pode provocar a sonolência durante o dia e limitar o desempenho escolar, o que nos remete a ideia da existência de uma certa barreira no processo de aprendizagem quando os alunos apresentam-se alcoolizados as aulas.

No estudo realizado entre jovens, concluiu Alves (2010) que um aluno que consome álcool apresenta uma probabilidade duas vezes maior de ter retenções do que um abstémico e, entre os que consomem álcool, um aluno que apresenta o padrão de consumo excessivo e frequente, tem uma probabilidade duas vezes maior de ficar retido no seu percurso escolar quando comparado com aquele que não apresenta o padrão de consumo excessivo e frequente.

Segundo Gaspar, Gonçalves, Ramos e Matos (2008), os adolescentes que nunca ou raramente consumiram álcool são os que mais referem gostar da escola. Por outro lado, os adolescentes mais satisfeitos com a escola revelam menos probabilidade de desenvolver comportamentos de risco, como o consumo de álcool.

O sucesso escolar é alcançado mediante a aprovação dos alunos diante dos testes submetidos durante o percurso escolar e cumprimento de regras pré-estabelecidas pelo regulamento interno da Escola.

O sucesso escolar vai além da aprovação ou reprovação por meio dos testes realizados, segundo Formosinho (1991), a educação tem como objectivo não só transmitir conhecimentos e técnicas como também transmitir normas, valores, crenças, hábitos e atitudes e promover o desenvolvimento integral do educando, o insucesso educativo individual pode ser na instrução, na socialização ou ainda na integração.

Facci, Tessaro, Leal, Silva e Roma (2007), sustentam que as razões do insucesso escolar não se limitam no quotidiano da escola, mas também aos problemas da comunidade. O que nos leva a concluir que quanto maior forem os problemas da comunidade onde o aluno estiver inserido maior será a probabilidade do insucesso escolar. Assim sendo, para melhorar a qualidade de ensino, pensamos ser importante, segundo Facci et al. (2007), atender à realidade dos nossos educandos que, hoje, estão inseridos numa sociedade que lhes proporciona um contexto sociocultural e outros factores que podem, de uma forma ou de outra, interferir na sua vida académica.

Capítulo III: Metodologia

3.1. Quanto à Abordagem

A Pesquisa é qualitativa e quantitativa, pois pretende aferir o impacto do consumo de álcool na aprendizagem dos alunos no mau aproveitamento escolar, sentimo-nos com a liberdade de fazer as escolhas metodológicas segundo as exigências internas do objecto de pesquisa. Pois, considera-se que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação de fenómenos e a atribuição de significados, são básicas no processo de pesquisa qualitativa (Meneses & Silva, 2001).

3.2. Procedimentos Técnicos de Pesquisa

Privilegiamos as seguintes técnicas de pesquisa: análise bibliográfica documental, observação directa, questionário, entrevista.

3.3. Análise documental

Teve-se em conta a análise de documentação da Escola Secundária Estrela Vermelha, que versa sobre a matéria em apreço. Gil (1999), afirma que a análise documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda possam ser reelaborados de acordo com os objectivos da pesquisa, como é o caso de documentos oficiais, os relatórios elaborados nas instituições e dados estatísticos.

3.4. Questionário

O questionário é um documento que garante o anonimato das pessoas questionadas e pode ser respondido de acordo com a sua conveniência, contudo tem as suas desvantagens por não permitir uma melhor explicação das questões ao respondente caso não entenda a pergunta, se for extenso pode não ser respondido (Gil, 1999). Este instrumento foi administrado a pessoas que detêm cargos de direcção, responsáveis tais como: Professores, director pedagógico, os Alunos, e a Guarda da Escola.

Porém, este instrumento, tem a desvantagem de não possibilitar a análise dos factos com maior profundidade, posto que as informações são obtidas a partir de uma lista prefixada de perguntas (Gil, 2008).

3.5. Observação directa

Segundo Gil (1999), a observação é um elemento importante para a realização da pesquisa, que o pesquisador obtenha a informação directamente em primeira mão sem precisar de qualquer intermediário.

Gil (1999), afirma que na observação directa o pesquisador permanece alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observando de maneira espontânea os factos que aí ocorrem. Neste procedimento o pesquisador é mais um espectador do que actor.

A escolha deste tipo de observação, deveu-se ao facto de este permitir que os dados sejam registados a medida em que os factos vão ocorrendo, de forma espontânea sem a devida preparação, pois a melhor ocasião para o registo é no local onde a actividade é desenvolvida, Esta técnica consistiu na observação dos diferentes alunos.

3.6. Entrevista

É um método flexível de colecta de dados, Este método requer um bom planeamento prévio e habilidade do entrevistador para seguir um roteiro de questionário com possibilidade de introduzir variações que se fizerem necessárias durante sua aplicação.

A entrevista pode fornecer uma quantidade maior de informações do que o questionário. Um dos requisitos para a aplicação desta técnica é que o entrevistador possua habilidades para conduzir o processo. (Barbosa, 2008).

Para Gil (1999), o uso deste instrumento traz vantagens como: garantir o anonimato dos respondentes, e evitar a exposição dos mesmos à influência directa do pesquisador razão que levou-nos a optar pelo questionário, que foi direccionado aos professores, com o objectivo de captar num curto espaço de tempo as suas expectativas em relação à supervisão. Porém, este instrumento, tem a desvantagem de não possibilitar a análise dos factos com maior profundidade, posto que as informações são obtidas a partir de uma lista prefixada de perguntas (Gil,2008, p. 113).

No âmbito da realização do trabalho foi feita uma entrevista ao Comandante do posto policial localizado em frente a Escola Secundaria Estrela Vermelha, o Pastor representante da Igreja Maná circunvizinha da Escola Secundaria Estrela Vermelha, bem como o representante Administrador do mercado Estrela Vermelha.

3.7. Aspectos Éticos

O primeiro aspecto ético neste estudo foi a solicitação de uma credencial à Direcção da Faculdade de Educação para formalizar a realização do estudo na Escola Secundária Estrela Vermelha. Na administração dos questionários, foi respeitado o anonimato dos inquiridos e o seu preenchimento foi voluntário. Embora alguns professores tenham autorizado a menção dos seus nomes e respectivamente a sua profissão. Foi necessário com a autorização do director pedagógico da Escola, passar de sala em sala, distribuir os questionários aos respectivos alunos presentes, e explicar a sua finalidade, bem como a confidencialidade do mesmo, de modo que os alunos não se sentissem constrangidos em responder certas questões.

3.8. População, amostra e técnicas de amostragem

A Escola secundária Estrela Vermelha, é uma Escola localizada na cidade de Maputo, lecciona o primeiro ciclo do ensino secundário, possui 2850 alunos, dos quais 1431 são do sexo masculino e 1419 são do sexo feminino (segundo dados conseguidos na escola). O que corresponde a 49.8 % das mulheres e 50.2 % dos homens.

Para o presente estudo optou-se pela amostragem por tipicidade ou intencional que, de acordo com Gil (2008), é um tipo de amostragem não probabilística que consiste em seleccionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis possa ser considerado representativo de toda a população.

A principal vantagem da amostragem por tipicidade está nos baixos custos de sua selecção (Gil 2008). Entretanto, requer considerável conhecimento da população e do subgrupo seleccionado para não comprometer a representatividade da amostra.

Foram seleccionados apenas estudantes da 10ª classe, pelo facto de terem o maior percurso académico se comparado aos demais alunos. Que constituem um universo de 640 estudantes dos quais 281 são do sexo feminino e 359 são do sexo masculino.

Dos alunos inquiridos, 225 pertencem ao sexo masculino e 210 pertencem ao sexo feminino, dos quais 51% pertencem ao sexo masculino, e 49% ao sexo feminino.

3.9. Limitações do estudo

Constituiu limitação deste estudo o não preenchimento dos questionários e a ausência por parte de alguns alunos, o que resultou na redução da amostra. Dos 640 inicialmente

previstos somente 435 alunos preencheram os questionários. Outro aspecto verificado foi a indisponibilidade do Bispo da Igreja Maná, tendo nos sugerido uma das pastoras também líder da igreja. Também constituiu limitação, a não existência da base de dados electrónica do aproveitamento pedagógico dos alunos no ano de 2016, e o desconhecimento da localização dos dados em formato físico, o que nos levou a redução dos anos de estudo anteriormente previsto.

Capítulo IV: Apresentação, Análise e discussão de resultados

Este capítulo aborda sobre a apresentação, análise e discussão dos dados da pesquisa na Escola Secundaria Estrela Vermelha, em função dos seguintes objectivos específicos: a) Caracterizar os locais de consumo de álcool por parte dos estudantes da Escola Secundaria Estrela Vermelha; b). Identificar as formas de prevenção do consumo de álcool por parte dos alunos da Escola Secundaria Estrela Vermelha (papel da igreja, papel da Escola, papel da família); c) Indicar as acções desenvolvidas pela Escola Secundaria Estrela Vermelha e comunidade circunvizinha na prevenção do consumo de álcool; d) Descrever os impactos do consumo de álcool na aprendizagem dos alunos da Escola Secundaria Estrela Vermelha.

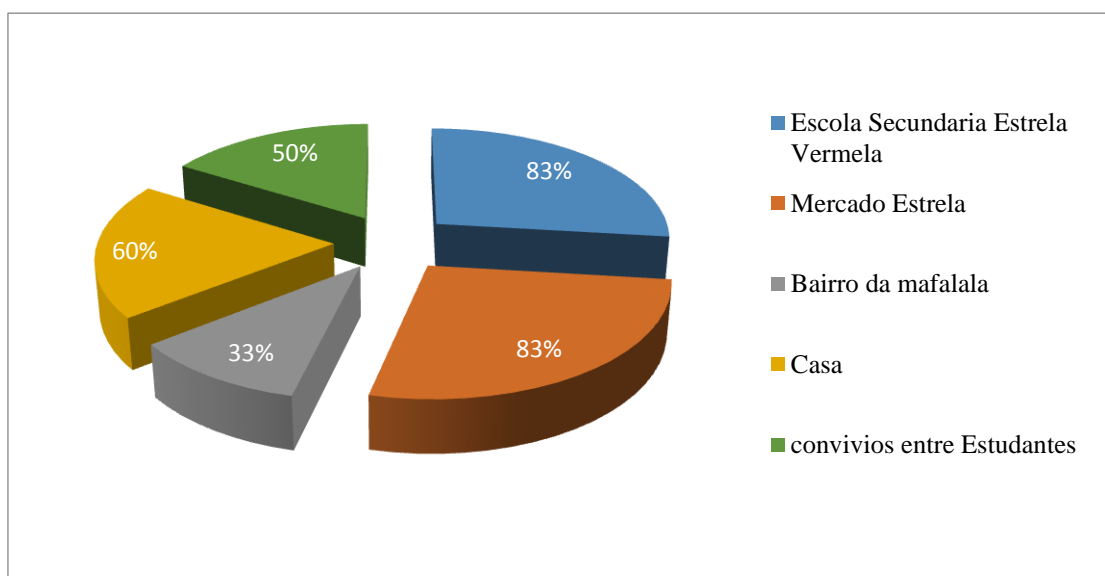
4.1. Características dos locais de consumo de álcool por parte dos estudantes da Escola Secundária Estrela Vermelha

Sobre a questão como são caracterizados os locais de consumo de álcool por parte dos estudantes da Escola Secundaria Estrela Vermelha, e onde é que os estudantes consomem o álcool e quais as características desses locais, os entrevistados revelaram que há uma grande preferência por parte dos Estudantes em consumir álcool na companhia de outros Estudantes.

Dos entrevistados, 60%, revelaram que muitos alunos tem como local de consumo de álcool, o seio familiar, visto que uma percentagem elevada dos Alunos da Escola secundaria Estrela Vermelha são provenientes do bairro da Mafalala, também conhecido como um dos bairros onde a venda e a aquisição de todo tipo de Drogas (lícitas e ilícitas), ocorre a luz do dia, e é comum que se encontre famílias que façam da venda de drogas um negócio para a sua sustentabilidade.

A Escola e o Mercado Estrela foram apontados por 83% dos entrevistados como palco do consumo de álcool, e apontam a localização do mercado que é circunvizinho da Escola e a venda do álcool ao redor da Escola como a principal razão. O que revela uma clara violação do decreto 54/2013 no que tange a proibição da venda de bebidas alcoólicas nas imediações das Escolas.

Gráfico 1: Características locais de consumo do álcool por parte dos estudantes

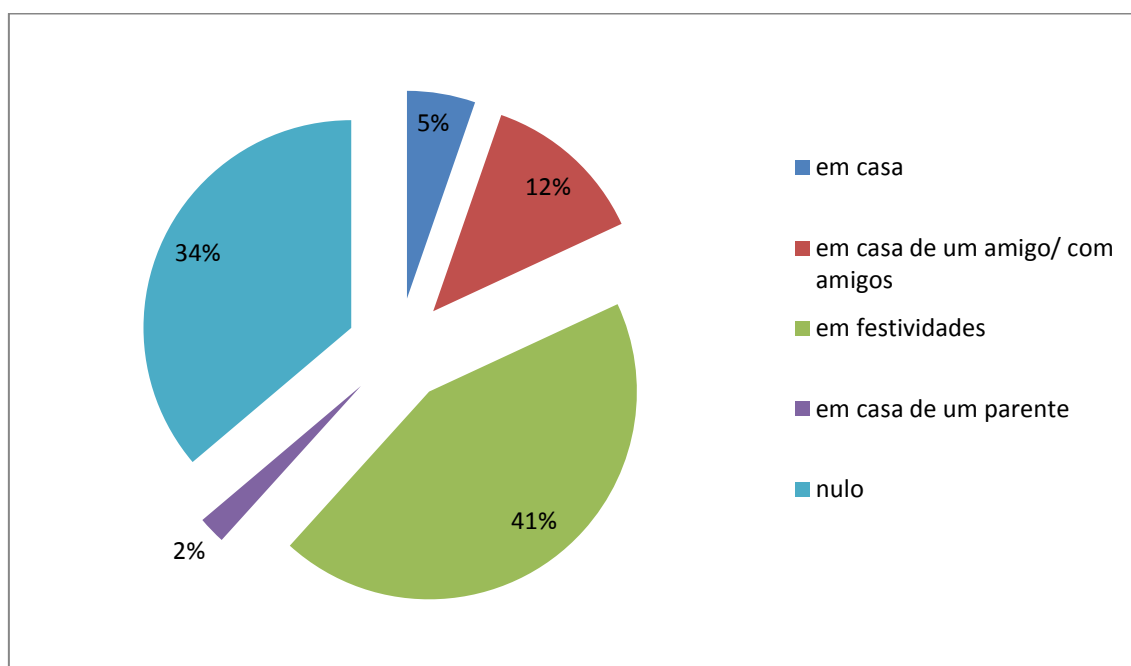


Estudos realizados por Sieving, Perry e Williams (2000) revelam que o adolescente com laços de amizade com adolescentes consumidores tendem a adoptar o mesmo comportamento e que verifica-se a selecção dos pares, isto é adolescentes consumidores procuram pares com um comportamento semelhante ao seu. Muitas vezes entre pares é reconhecido como forte, capaz, o estudante que consegue consumir maior quantidade de álcool se ficar embriagado, o que de certa forma exerce uma pressão sobre o estudante tido como “Fracó”.

Na busca pela aceitação dos pares os estudantes acabam se envolvendo em diversas situações para provar que tem o item necessário para pertencer a aquele determinado grupo. De acordo com Guadet (2006) a imitação dos pares pode revelar-se como um factor de risco ou um factor de protecção para o consumo ou para a abstinência respectivamente. Isto é, quando o aluno envolve-se em grupo cujos membros tem como diversão o consumo de álcool, facilmente ele terá inclinação com a mesma pratica.

Capaldi, Stoolmiller, Kim e Yoerger (2009) defendem que a influencia dos pais no consume de bebidas alcoólicas decorre na infância enquanto os colegas tem um forte domínio sobre problemas de comportamento durante a adolescência.

Gráfico 2 lugar de primeira Experiencia com o álcool



As festividades têm sido apontadas, como um dos maiores Espaços para o contacto com o álcool, pelo facto de gerar o efeito de diversão, alegria, entre outras sensações ilusórias, com uma percentagem de 41%, maior em relação as outras.

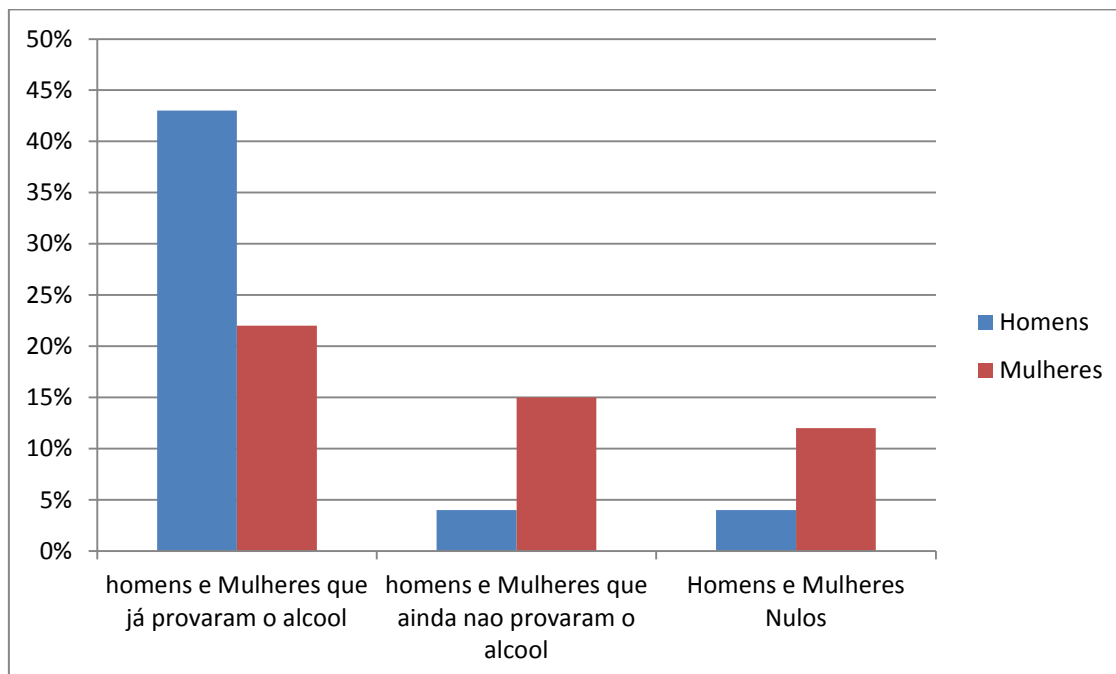
Há quem ainda diga que só e somente consome bebidas alcoólicas em festividades, fora desse ambiente não consome álcool. A segunda maior percentagem referente a primeira experiencia com o álcool é de 12% que aponta os amigos/casa de amigos como local primeira experiencia com o álcool, 5% disse ter provado o álcool em casa, 2% disse ter provado em casa de um parente.

Neves, Teixeira e Ferreira (2015), apontam a facilidade na aquisição e no acesso das bebidas alcoólicas como um dos principais factores de influência no consumo de álcool. A lei por sua vez busca manter a ordem de modo que os estudantes não tenham acesso ao álcool, porem a sociedade onde esses Estudantes estão inseridos, muitas vezes ignora esses padrões colocados pela lei.

Neves, Teixeira e Ferreira (2015), apontam a facilidade na aquisição e no acesso das bebidas alcoólicas como um dos principais factores de influência no consumo de álcool. A lei por sua vez busca manter a ordem de modo que os estudantes não tenham acesso ao álcool, porem a sociedade onde esses Estudantes estão inseridos, muitas vezes ignora esses padrões colocados pela lei.

O mercado Estrela, por ser um mercado informal que favorece a aquisição de certos psicoactivos, a sua localização constitui um atentado ao percurso escolar dos alunos.

Gráfico 3 Percentagem de alunos que já tiveram o primeiro contacto com o álcool

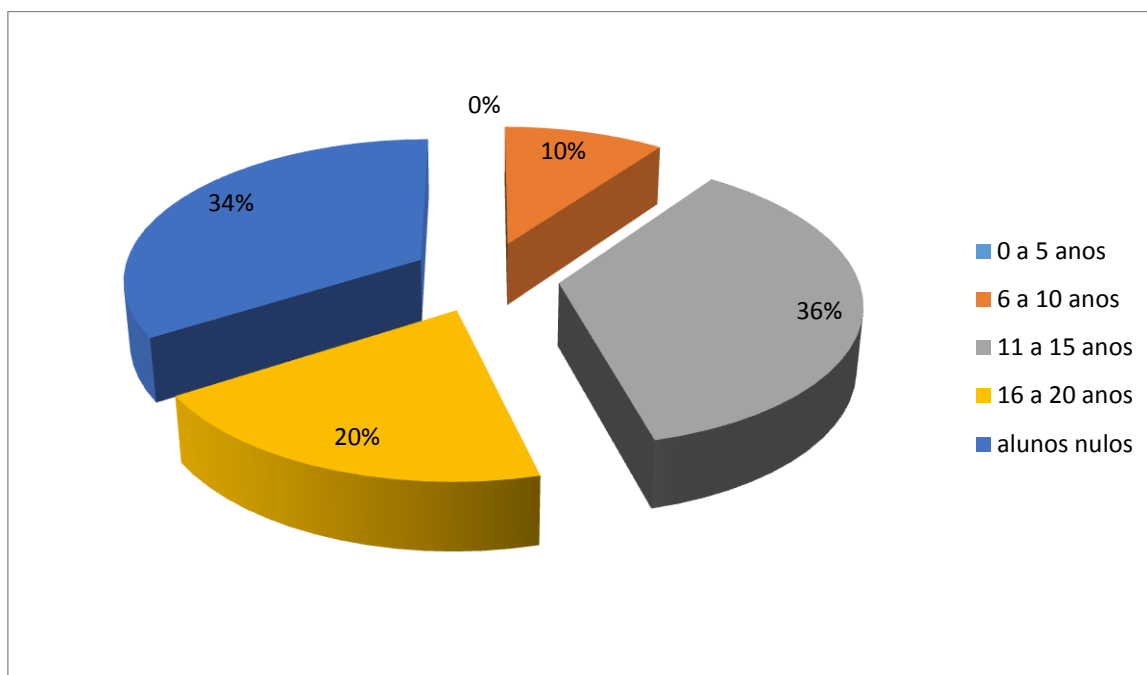


Dentre os alunos questionados se já tiveram algum contacto com o álcool, 65% revelou que sim já teve a primeira experiencia com o álcool, 19% revelou que ainda não teve a primeira experiencia com o álcool e 16% mantiveram-se nulos a questão. Onde podemos observar que os rapazes na sua maioria já teve a primeira experiencia com álcool.

Segundo Neves, Teixeira e Ferreira (2015), estudos realizados pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, CEBRID, mostram um quadro preocupante, com uma tendência mundial à iniciação cada vez mais precoce e de forma mais pesada, no uso abusivo de substâncias psicoactivas. Assim sendo, os adolescentes estão cada vez mais cedo experimentando e usando, regularmente, bebidas alcoólicas.

Embora o decreto 54/2013 faz menção a proibição da venda de álcool a menores de 18 anos de idade, com vista a reduzir o impacto social negativo causado pelo álcool, ainda é notória a violação desse Estatuto. O número de adolescentes que já experimentaram e que consomem, com frequência, bebida alcoólica, chama a atenção de toda sociedade educativa.

Gráfico 4 Intervalo de idade da Primeira experiência com o álcool.



No intervalo de 0 (zero) a 5 anos de idade, toda população em amostra revelou que ainda não tinha tido nenhuma experiência com o álcool, no intervalo de 6 a 10 anos de idade 10% dessa população já tinha tido a sua primeira experiência com o álcool.

No intervalo de 11 a 15 anos os dados revelam que 36% dos alunos já haviam experimentado o álcool. No intervalo de 16 a 20 anos de idade 20% dos alunos revelaram que já tinham experimentado o álcool, e 34% dessa população permaneceu nula a questão.

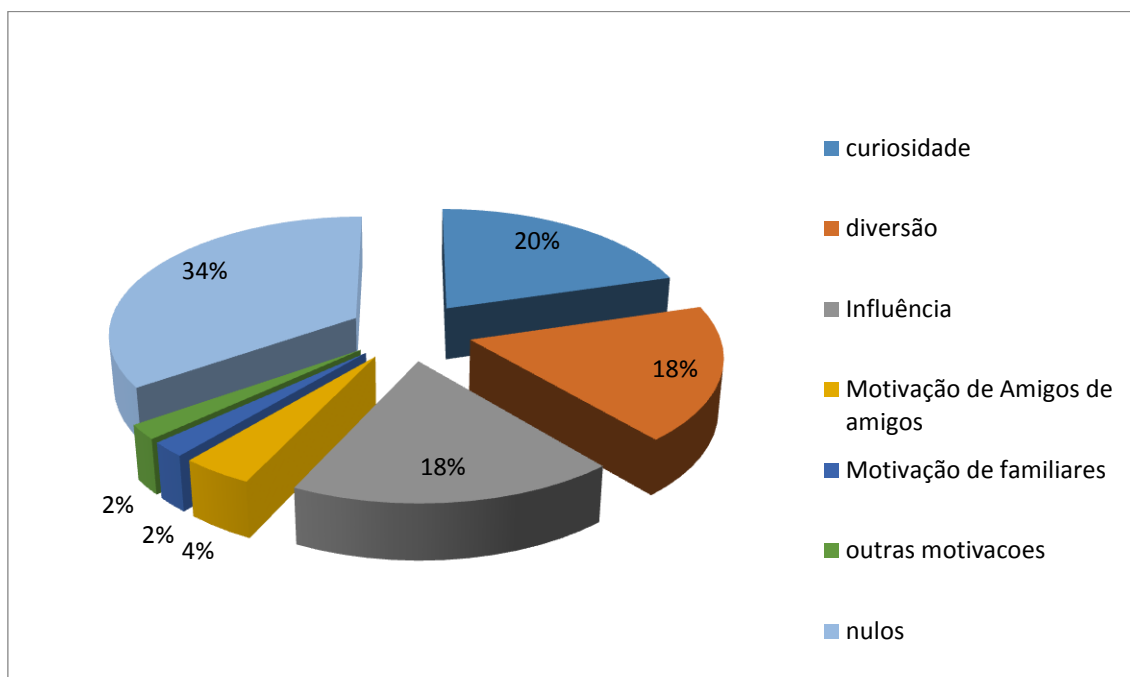
Pechansky, Szobot e Scivoletto (2004), nos seus estudos defenderam que, a experiência inicial dá-se pelo facto dos alunos terem amigos que usam Drogas, gerando uma pressão de grupo.

Os autores seguem dizendo que os prejuízos do álcool na fase da adolescência são mais evidentes do que nos adultos por ser uma fase de amadurecimento cerebral e pelo facto de ser uma fase onde os adolescentes desenvolvem características próprias dessa etapa como o desafio as regras e a onnipotência.

Os prejuízos associados ao uso de álcool estende-se ao longo da vida, os seus efeitos repercutem na neuroquímica cerebral, e no retardo do desenvolvimento de suas

habilidades uma vez que o adolescente ainda esta se estruturando em termos biológicos sociais, pessoais e emocionais (Pechansky, Szobot & Scivoletto, 2004).

Gráfico 5 Motivações que levaram a consumirem bebidas alcoólicas



Os dados revelam que 20% e 18% da população em amostra têm como motivação para o consumo do álcool a diversão e a curiosidade. Visto que segundo a literatura, nas festividades ou convívio entre amigos, o álcool é considerado fundamental para garantir a diversão, e a agitação entre os jovens e adolescentes, e o adolescente ou jovem que demonstra certa falta de interesse pelo álcool, é visto como “Matreco”, por outras palavras, tímido, incapaz, essas palavras são ditas com a intenção de gerar pressão psicológica e influenciar o individuo ao consumo do álcool.

A influência também é a pontada por 18% dessa população como uma das maiores motivações, e por fim temos a motivação de amigos apontados, apenas por 4% da população, e a motivação de familiares, apontadas por 2% da população em amostra.

O álcool é uma substância de fácil acesso e o seu consumo está intimamente ligado a actividades agradáveis, festivas ou de outra natureza social (Freyssinet, Dominjon e Wagner, 2006).

Em seus estudos Neves, Teixeira e Ferreira (2015), concluiu que o consumo de bebidas alcoólicas tem a diversão, a companhia dos amigos e a fuga da realidade como as principais finalidades.

No que tange as Expectativas os autores acima citados defenderam que as expectativas em relação aos efeitos do álcool exercem influências importantes no início e manutenção do uso de álcool e na emissão de comportamentos relacionados a este uso, Essas expectativas se desenvolvem por meio de experiências directas e indirectas com bebidas alcoólicas e exposição às propagandas, afinal antes mesmo de uma experiência directa, de fato, vão se formando expectativas a respeito do consumo de álcool.

Segundo Sanches (2002) O motivo do primeiro consumo sempre está ligado a relação com o ofertante “era uma maneira de não decepcioná-lo”, garantindo em troca seu “respeito” e “aceitação”. O comportamento assemelha-se mais a um rito de passagem em que o “aspirante a adulto” deve executar alguma tarefa para ser considerado, seja pelo grupo ou pela família.

Tabela 1 Frequência do consumo de álcool

Dias da Semana	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino			
	Total	%	Total	%	Total	%
De segunda a sexta-feira	0	0	0	0	0	0
Qualquer dia da semana, Desde que sinta vontade	30	10	50	20	80	18
Só nos finais de semana	55	30	125	50	180	42
Apenas em dias de festa	12	10	15	10	27	6
Nulos	113	50	35	20	148	34
Total	210	100	225	100	435	100

Quando questionados sobre a frequência do consumo de álcool, nenhum dos alunos revelou consumir álcool em dias laborais, contudo 18% dos alunos consomem álcool em qualquer dia desde que haja vontade dos quais 30 são do sexo feminino e 50 do sexo

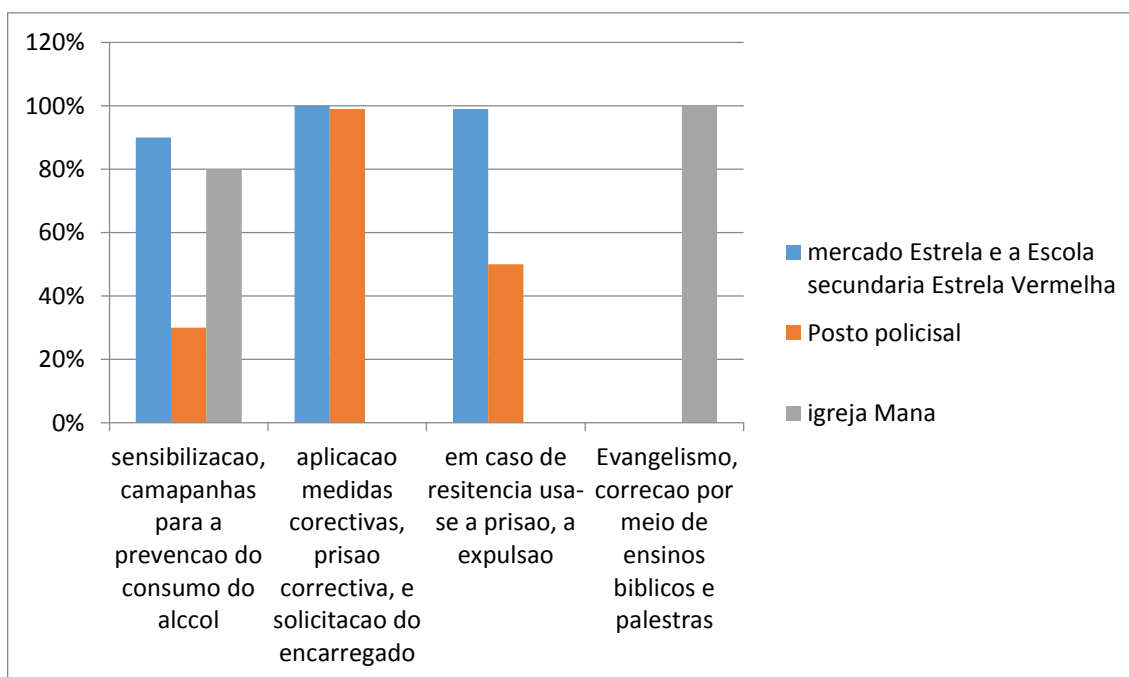
masculino, o que revela que os alunos do sexo masculino consomem o álcool em dias aleatórios, de acordo com suas vontades.

42% Dentre os alunos consomem o álcool apenas nos finais de semana dos quais 55 são do sexo feminino e 125 são do sexo masculino. Os estudantes do sexo masculino prevalecem no topo dos que mais consomem o álcool também aos finais de semana.

6% Consomem apenas em ambientes festivos onde 12 são do sexo feminino e 15 são do sexo masculino, e 34% manteve-se nula a questão, dentre esses 113 são do sexo feminino e 35 são do sexo masculino.

Segundo estudos de Webb, Moore, Rhatigan, Stewart, e Getz (2007), a relação entre o consumo de álcool e o baixo rendimento escolar está mais relacionada com os jovens do sexo masculino, se comparados aos do sexo feminino. Na opinião dos autores, tal diferença deve-se tanto ao facto de os rapazes consumirem maiores quantidades.

Gráfico 6 Formas de prevenção do consumo de álcool nas Instituições e acções desenvolvidas pela comunidade circunvizinha na prevenção do consumo de álcool



4.2. Formas de prevenção do consumo de álcool por parte dos alunos da Escola Secundaria Estrela Vermelha

A administração do Mercado Estrela revelou que trabalha em conexão com a Escola Secundaria Estrela Vermelha, assim sendo, sempre que um aluno é encontrado a consumir álcool no mercado é encaminhado a Escola Secundaria Estrela Vermelha onde são tomadas as devidas sanções. Nas reuniões realizadas, em 90% delas, a Escola dedica-se em sensibilizar sobre os prejuízos causados pelo consumo de álcool, aos pais, encarregados de Educação e alunos, E promover campanhas para a prevenção do consumo do álcool, como forma de prevenção de consumo de álcool.

Dos 100% casos ocorridos de consumo de álcool na Escola Secundaria Estrela Vermelha ou nas imediações, as acções desenvolvidas pela Escola em conexão com a administração do mercado Estrela foram: aplicações de medidas correctivas (castigo, suspensão e Expulsão), e solicitação do encarregado de Educação.

Em 99% dos casos de resistência ou uso da força física por parte dos alunos encontrados a consumir álcool, a escola aplica sacões mais severas tais como a Expulsão, e em caminha ao posto policial de modo que se aplique uma prisão correctiva.

Dos casos encaminhados ao posto policial, apenas em 30% os alunos mostraram alguma lucidez que permitiu a sensibilização por parte do representante do posto policial, sobre prejuízos causados pelo consumo do álcool na vida dos alunos. Os restantes encaminhados mostraram em situação de embriaguez oque não permitiu estabelecimento de comunicação entre o aluno e o representante do posto policial.

Dentre todos os casos de consumo de álcool encaminhados ao posto policial, 99% destes foram aplicados acções correctivas, prisão correctiva, e solicitação do encarregado de educação.

Dos casos ocorridos, 50% dos alunos mostraram resistência, e foram aplicados a prisão correctiva.

Dos ensinios direccionados aos jovens, realizados pela Igreja Maná, 80% deles são dedicados a sensibilização, e prevenção de consumo de álcool e drogas por parte dos adolescentes e jovens.

E em todos os casos de consumo de álcool e drogas a Igreja Maná dedica-se a 100% em campanhas evangelistas, e a reencaminhar os jovens e adolescentes para fora do mundo das drogas por meio de ensinios bíblicos e palestras.

Sanches (2004), numa pesquisa que avalia factores que podem proteger o adolescente contra o uso de drogas, apresenta quatro factores de importância na formação do sujeito:

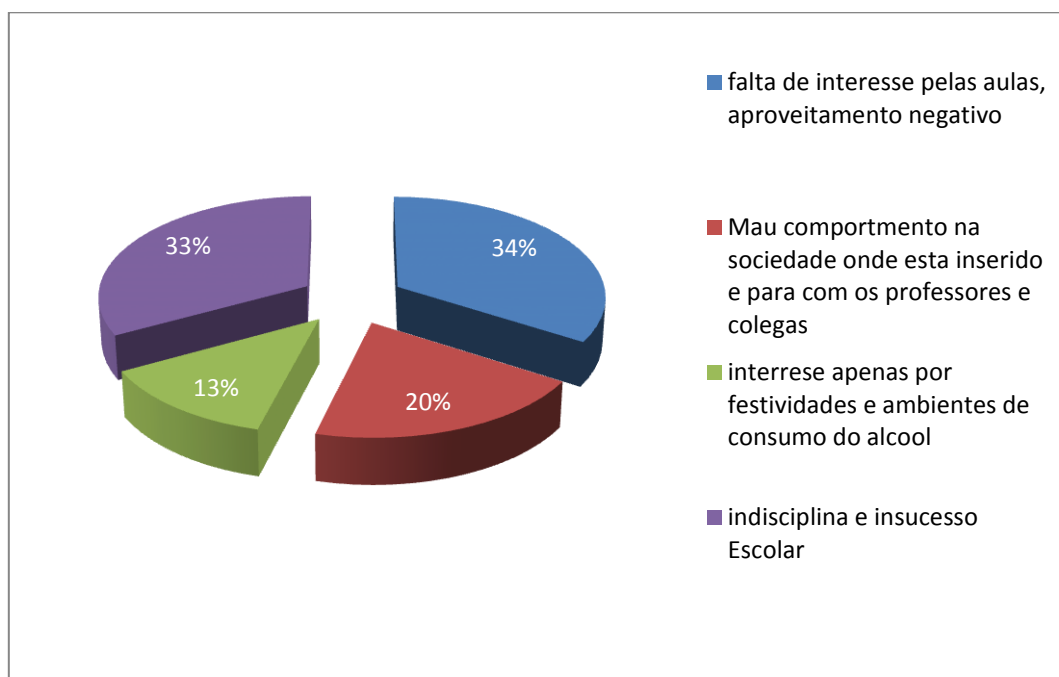
- O relacionamento familiar (não apenas pela imposição de regras, mas também pelo amparo diante das situações difíceis)□
- A informação (como observação das consequências na vida das pessoas que se envolvem com tais substâncias)□
- A religiosidade (grande parte dos não usuários Pertencem ou já pertenceram activamente a uma prática religiosa, considerando-a uma experiência primordial□
- Para não consumirem droga), a perspectiva de futuro, a personalidade/consciência, o amor-próprio, o medo e amizades não usuárias.

O amparo da família, o acesso a informação sobre os males causados pelo consumo do álcool, e a religião são apontados como factores que podem proteger o adolescente do envolvimento com o álcool e drogas, pelo papel social e moral que esses desempenham na sociedade, e a sua importância na vida das pessoas. Segundo Tavares (2004), o adolescente sofre influência do grupo familiar na questão do uso de drogas especialmente quando há ausência de apoio familiar, consumo de drogas na família e inexistência de práticas religiosas e esportivas. Em seu estudo o autor encontrou uma relação referente à religião aqueles que disseram “não crer em Deus referiram um uso 60% superior em relação aos que afirmaram crer”.

O comandante do posto policial revelou que a escola enfrenta um grande desafio por conta da sua localização, a facilidade na aquisição de drogas lícitas e não lícitas, desafia a direcção a tomar medidas mais severas quando o aluno é encontrado a consumir álcool.

4.3. Impactos do consumo de álcool na aprendizagem dos alunos da Escola Secundaria Estrela Vermelha

Gráfico 7 Impacto do consumo de álcool na aprendizagem



Dos estudantes inquiridos sobre o impacto do consumo de álcool na aprendizagem, 34% responderam que o aluno perde o interesse pelas aulas e nos teste é comum o fraco aproveitamento, 20% deram respostas em torno da falta de respeito por parte desses alunos, para com os pais, professores, colegas, pelas pessoas em seu redor.

13% Inquiridos responderam que os alunos que o álcool faz com que o único interesse que o aluno Venha ter seja apenas pelo consumo de álcool, festas, agitações que envolvam o consumo do álcool, 33% alegaram que o consumo do álcool faz com que o aluno torne-se indisciplinado, pouco estudioso e reprove de classe.

Segundo a pesquisa feita por Neves, Teixeira e Ferreira (2015), quando se fala em uso/abuso de álcool na fase da adolescência há uma grande preocupação com o rendimento escolar, uma vez que o consumo excessivo leva à queda acentuada no desempenho no processo ensino-aprendizagem.

Adolescentes que fazem uso abusivo se ausentam com maior frequência das aulas, perdendo a totalidade do processo pedagógico. Aqueles que conseguem frequentar as aulas apresentam sonolência, lentidão e dificuldade para entender o que o professor diz.

Em conversa com o professor Ferrão, ele revelou já ter leccionado em varias escolas da cidade de Maputo, cujas localizações não fazem fronteira com mercados informais, todavia os alunos buscavam meios de adquirir bebidas alcoólicas, e entornar em garrafas coloridas que disfarcem o conteúdo de modo que eles consigam se fazer presentes ao recinto escolar, trazendo consigo bebidas alcoólicas. Assim sendo, são muitas vezes encontrados pelos professores e por outros colegas por conta da agitação que causam no seio escolar, evidenciando assim o impacto negativo do consumo do álcool no seio escolar.

Segundo Pechansky et al (2004), o uso de precoce do álcool esta associada a uma série de prejuízos neuropsicológicos como na memória e na aprendizagem, tendo assim sua característica funcional afectada pela idade de início de consumo e pela duração dos transtornos, pois demonstra haver um efeito cerebral consequente ao consumo do álcool precoce, e esses efeitos ocorrem em áreas cerebrais ainda em desenvolvimento e associadas a habilidades cognitivo-comportamentais que deveriam iniciar ou se firmar na adolescência.

Pesquisas apontam para danos cerebrais (no hipocampo) causados pelo uso abusivo de álcool, envolvendo o aprendizado e a memória, uma vez que o hipocampo é o local do cérebro no qual a memória é formada e depois distribuída para outras áreas cerebrais.

Além disso, danos no hipocampo podem prejudicar a formação de novas memórias, o que influencia no processo de aprendizagem (Neves, Teixeira & Ferreira, 2015)

Os efeitos do consumo do álcool não afectam somente o cérebro e o seu funcionamento normal, porém a vida social bem como a saúde física do individuo.

Segundo Neves, Teixeira e Ferreira (2015) Os principais riscos integram o rol de danos ligados aos órgãos do corpo mais agredidos pelo álcool, como estômago e fígado, e aos sintomas frequentemente relatados por quem exagerava no uso das bebidas, como das dores de cabeça e náuseas, que são amplamente difundidas na mídia e experienciadas no quotidiano, por pessoas que fazem uso nocivo. Não obstante, observa-se também a questão da dependência química.

Os entrevistados (O comandante do posto Policial, os professores da Escola Secundaria Estrela Vermelha, O representante da Igreja Maná e a administração do Mercado Estrela) descreveram vários impactos do consumo do álcool.

Em sua pesquisa, Tavares, e Béria (2001), apresentam dados relativos ao desempenho escolar, que também os alunos consumidores de substâncias psicoactivas apresentam maior número de faltas e de reprovação escolar, sendo que para os que não consomem essas substâncias a reprovação chega a 19,9% e para os usuários ela chega a 40,4% (alunos que já sofreram três reprovações). Porém Tavares não afirma se o desenvolvimento escolar é baixo por usarem álcool ou se usam álcool por terem um desenvolvimento escolar baixo.

Os entrevistados, foram questionados sobre os impactos do consumo de álcool no que tange: Assiduidade, Pontualidade, interacção com o professor durante as aulas, Pontuação nos testes Interesse pelas aulas, Quanto ao sucesso escolar, de forma resumida a tabela 2 apresenta as respectivas respostas.

Tabela 2. Impactos do consumo de álcool na aprendizagem dos alunos da Escola Secundaria Estrela Vermelha

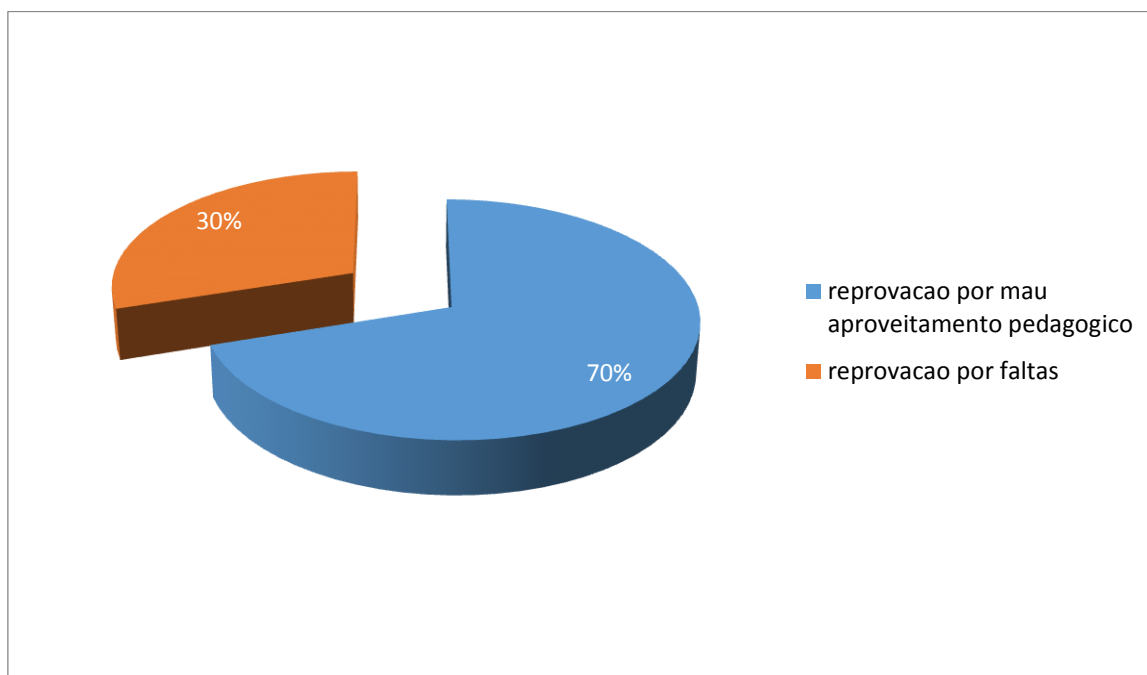
Assiduidade	Certamente espera-se que o aluno não seja assíduo
Pontualidade	Espera-se que o aluno não seja pontual
Interacção com o professor durante as aulas	Espera-se que seja um aluno sem, nenhum interesse em interagir com o professor no decorrer das aulas
Pontuação nos testes	Pelo seu pouco interesse com as lições dadas, espera-se que o aluno não pontue de forma positiva nos testes
Interesse pelas aulas	Espera-se que o aluno não tenha interesse pelas aulas, e quanto mais envolvido com o álcool estiver, menos interesse pelas aulas tenha
Quanto ao sucesso escolar	Como consequência de suas ausências e pouco interesse pelas aulas espera-se que esse aluno não transite de classe.

Anexo A. Aproveitamento pedagógico dos Estudantes da Escola Secundaria Estrela Vermelha.

A tabela em anexo A, apresenta o aproveitamento pedagógico dos Estudantes da Escola secundaria Estrela vermelha, dos 640 estudantes, apenas 331 encontram-se em situação positiva, dos quais 303 alunos em situação negativa. Uma percentagem de 47%, o que revela que quase a metade do número dos Estudantes encontra-se em situação negativa. E em 2019 a percentagem de alunos positivos foi de 51.7%, em 2018 a percentagem foi de 62.0 e em 2017 a situação positiva foi de 63.8 alunos positivos. Observando com muita atenção é notório que a medida em que o tempo foi passando, o número de alunos positivos nessa classe foi decrescendo.

O director pedagógico afirma que varias são as causas que levam o aluno a ter um fraco rendimento Escolar, em primeiro lugar aponta a falta de gosto pelos Estudos. “Poucos são os Estudantes que gostam de Estudar e vêem os Estudos como algo importante em suas vidas” e em segundo lugar apontou a falta de acompanhamento dos pais e encarregados de Educação nos Estudos dos seus Educandos, “os pais e encarregados de Educação na sua maioria não dão acompanhamento aos seus Educandos, se quer conseguem dizer a situação positiva dos seus Educandos, e quando convocados a reuniões nos finais dos trimestres há pouca aderência por parte dos mesmos”, e por fim apontou as mas companhias e o meio social onde esses Estuantes Estão inseridos, também como um factor que contribui para um fraco desempenho Escolar “há Alunos que até começaram bem o seu percurso Escolar, porem em meio a caminhada, envolveram-se em grupos de amigos que não tem como prioridade os Estudos, alguns grupos tem como o consumo de álcool como forma de diversão e outros o uso de drogas, desta forma essas companhias foram abalando o seu empenho Escolar”.

Gráfico 8. Razões das reprovações dos Estudantes



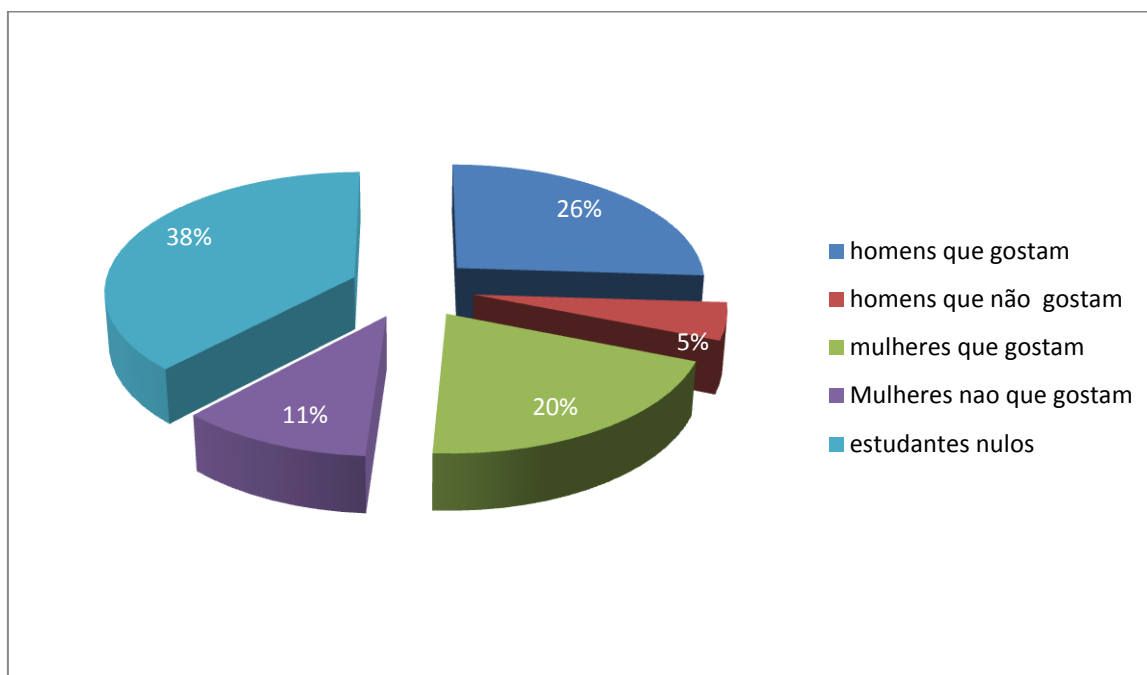
Dos alunos questionados se já reprovaram em alguma classe, 363 que corresponde a 83% disse que ainda não tinha reprovado de classe, e 72 que corresponde a 17% disse que já tinha reprovado de classe. Dentre os reprovados, 50 que corresponde a 70% dos reprovados, dizem ter reprovado pelo mau desempenho acadêmico, e 22 que corresponde a 30% diz ter reprovado por atingir o limite de faltas não justificadas.

As ausências não justificadas e o mau desempenho é uma clara demonstração de pouco interesse pelos Estudos, e é apontada como uma das consequências da ingestão precoce do álcool, visto que seus efeitos têm um impacto completo na vida de quem ingere, desde as mínimas consequências até as mais catastróficas.

Mendes e Lopes (2007), em seu estudo constatou que apesar de os autores não encontrarem uma associação significativa entre o consumo de álcool e o rendimento escolar dos jovens inquiridos, os alunos sem insucesso escolar apresentaram maior taxa de abstinência face às bebidas alcoólicas quando comparados com os que apresentam retenções.

Ainda no mesmo estudo, os alunos com retenções apresentaram uma maior percentagem na categoria de “consumidor habitual”.

Gráfico 9 Em relação a gostar ou não de Estudar



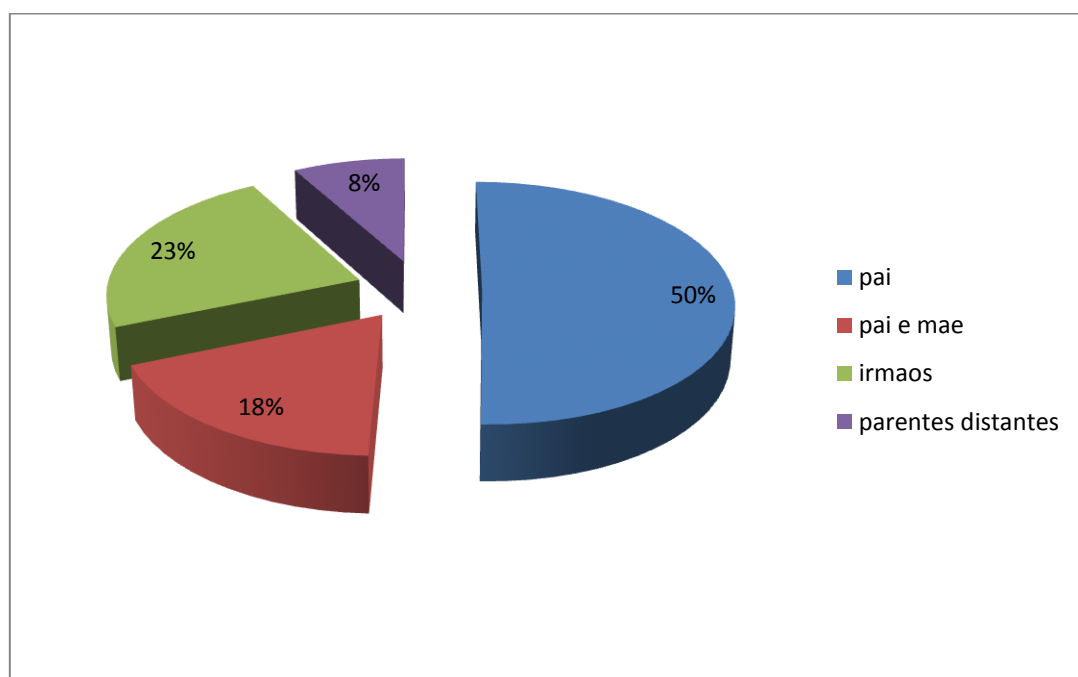
No que diz respeito ao gosto pelos Estudos, a maioria dos alunos não soube dizer, se Estuda por gosto, ou por insistência dos encarregados de Educação. Comparadas as mulheres, os homens revelaram ter mais gosto pelos Estudos, onde 23% dos homens disseram que gostam e apenas 20% das Mulheres é que gostam.

Segundo Costa (2021), existem vários factores que motivam e desmotivam a aprendizagem dos alunos, dentre os quais temos factores Intrínsecos, onde a motivação pelos Estudos inclina-se mais a factores sociais e psicológicos, (as experiências anteriormente vividas, e pertencer a uma família que considera os Estudos importante).

O mesmo autor também fala de factores Extrínsecos, neste factor a motivação vem de fora, o Alunos é motivado por estímulos ligados a cobranças sociais, influências de grupos e famílias.

Dos alunos inquiridos, apenas 5% dos homens e 11% das mulheres revelaram não ter gosto pelos Estudos. Dos restantes 38% dos Estudantes respondeu que Talvez tenha gosto pelos Estudos.

Gráfico 10 Familiares que consomem bebidas alcoólicas



Dos alunos inqueridos, 50% tem apenas pai consumidor de álcool, 18% tem ambos (pai e mãe) consumidores de álcool, 23% tem irmãos mais velhos consumidores de álcool, 8% tem apenas parentes distantes que consomem o álcool.

As pesquisas citadas revelaram que crianças que cresceram nas famílias de pais alcoólicos têm maior probabilidade de apresentarem dificuldades psicológicas, problemas interpessoais, comportamentais e baixo rendimento escolar do que as crianças cujos pais não são alcoólicos (Silva, 2013).

Em conversa com professor de Matemática, Fernando Ferrão, na Escola Secundaria Estrela Vermelha (ESEV), ele revelou que, numa das ocasiões onde se deparou com um aluno da 10ª classe embriagado, no corredor da escola, mandou chamar seu encarregado de educação, para o seu espanto esse fez-se presente a Escola ainda mais embriagado do que o seu Educando, o que dificultou a comunicação.

Cotton, (1979), os filhos de alcoólicos terão um risco três a quatro vezes acrescido de virem a desenvolver problemas de alcoolismo. Os filhos de alcoólicos, especialmente os rapazes, são mais susceptíveis de se tornarem alcoólicos ou dependentes de outras drogas do que os filhos de não alcoólicos. O ambiente que o Estudante está inserido influencia nas escolhas que ele faz, visto que num ambiente onde o acesso ao álcool é

fácil, e não há nenhuma barreira que o impeça de consumir, por diversas razões esse indivíduo está susceptível ao consumo do álcool. Mendonça (1978), num estudo sobre os filhos de alcoólicos, chega à conclusão de que a dinâmica familiar na família do alcoólico encontra-se alterada na maioria dos casos, verificando-se uma taxa mais elevada de dificuldades de aprendizagem, uma elevada percentagem de maturações neuromotoras, níveis intelectuais inferiores à idade e alguns atrasos no desenvolvimento, nos filhos de alcoólicos.

Visto que o ambiente familiar não é acolhedor para o desenvolvimento de capacidades cognitivas, sua atenção, percepção e assimilação das matérias é reduzida, comprometendo o seu percurso académico, e muitas vezes os filhos dos alcoólicos chegam desenvolver certos comportamentos, depressivos, as vezes agressivos, ou mesmo o envolvimento com outras drogas além do álcool em resposta ao meio social inserido.

E o autor acima citado segue dizendo que o Estudo feito por ele concluiu que no grupo dos filhos de alcoólicos, o número de repetições é o dobro quando comparados com os filhos de não alcoólicos.

O alcoolismo paterno é susceptível de impedir o normal desenvolvimento mental infantil devido a factores puramente ambientais, que perturbam a criança a nível biológico, psicológico e social (Mendonça, 1978).

Capítulo V: Conclusão e recomendações

Conclusão

Com o estudo feito concluímos que os locais de consumo de álcool são Caracterizados por serem ambientes festivos, em casa, no seio familiar, e também grupos de amigos em busca de diversão, Porém ambientes festivos foram apontados como locais característico de consumo de álcool por parte dos alunos da Escola Secundaria Estrela Vermelha

Foram citadas como formas e acções de prevenção do consumo de álcool: As campanhas de sensibilização e combate do uso de álcool e outras drogas, reuniões com alunos e encarregados de educação com vista a sensibilizar o não uso do álcool e outras drogas por parte dos alunos, bem como sanções tais como chamadas de atenção, suspensões disciplinares, expulsão, até mesmo prisão como meio de desencorajar o consumo de álcool por parte dos alunos.

Ensinos de carácter bíblicos também são apostados como forma de prevenção do consumo de álcool, visto que a literatura defende que alunos que tem mais interesse por questões religiosas tem menos probabilidades de uso do álcool e outras drogas e muito menos o risco de andarem em pares que consomem drogas e álcool.

Através desse Estudo percebemos que o impacto do consumo do álcool trás diversas consequências na vida social, familiar e Escolar do aluno.

Os danos causados pelo álcool na saúde física, mental e social, leva-nos a concluir que ele exerce sim uma influência no sucesso académico, segundo a literatura os alunos que mais envolvem-se com o álcool perdem o interesse pelos Estudos e a importância pelo progresso académico. Sendo que um dos efeitos do consumo do álcool é a fadiga, o cansaço, a ressaca e dor de cabeça, o que nos leva a concluir que depois de um elevado consumo de álcool o aluno estará inibido de realizar qualquer tarefa que exija a sua concentração, principalmente Estudar.

5.1. Recomendações

Baseada no Estudo feito na Escola Secundaria Estrela Vermelha, recomendo que:

- A Escola continue vigilante de modo a evitar que os alunos continuem se fazendo presente ao recinto Escolar e a Sala De aulas sob efeito do álcool e qualquer outra Droga
- Maximizar todo esforço de modo que palestras de sensibilização contra o uso do álcool aconteçam com mais frequência, e sejam abrangentes a todos os estudantes.
- Sensibilizar os pais e encarregados de educação a abordarem assuntos relacionados ao impacto do consumo de álcool na vida dos estudantes, e mantiveram-se vigilantes quanto aos grupos de amigos aos quais seus educandos pertencem
- Unificar o esforço feito pela escola e pela comunidade circunvizinha no combate ao consumo do álcool por parte dos estudantes de modo a tornar essa tarefa (combate do consumo de álcool), uma tarefa de todos.

Capítulo VI: Referências bibliográficas

Aberta, L. (2016). *Pesquisa sobre o consumo de drogas no Brasil: Relatório Brasileiro sobre as drogas*. Visitado em: <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170424-094329-001.pdf>

Alves, A. L. (2010). *Consumo de bebidas alcoólicas, Padrão “Binge Drinking” e sua relação com o insucesso escolar*. Universidade Trás-os Montes e Alto Douro. Visitado em: http://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/livro_affqv_completo.pdf

Alves, R., & Kossobudzky, L. A. (2002). *Caracterização dos adolescentes internados por álcool e outras drogas na cidade de Curitiba*. *Interação em Psicologia*, 6(1), 65-79. Visitado em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_gestao_pdp_sergio_klosowski.pdf

Barbosa, E. (2008). *Metodologia da pesquisa: Instrumento de colecta de dados em pesquisas Educacionais*: visitado em: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/imprimir.php?modulo=21&texto=1325>

Bíblia Sagrada. Visitada em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/mt/26>

Breda, J. (1996). *Bebidas alcoólicas e jovens: Um estudo sobre consumos, conhecimentos e atitudes*. *Revista da Sociedade Portuguesa de Alcoologia*, V. 6(3), 37-52

Brito, I., Precioso, J., Correia, C., Albuquerque, C., Samorinha, C., filho, I., & Becona, E. (2015). *Factores associados ao consumo de álcool na adolescência em função do género*. *Psicologia, Saúde & Doenças*: Vol. (16), Portugal, Lisboa

Brito, S. C. (2012). *A influência do consumo de álcool no insucesso escolar dos alunos do ensino secundário de São Vicente*. Vol. (2). Visitado em: https://repositório.ul.pt/bitstream/10451/8621/1/uflc104146_tm_Crisolita_Brito.pdf

Bouer, J. (2013). *Álcool, cigarros, e drogas*. Visitado em: https://books.google.co.mz/books?id=Efeitos+do+%C3%A1lcool+no+sistema+nervoso&hl=pt-PT&source=gbs_navlinks_s

Comin, A., Neto, E., Carnielletto, I., Soares, M., Richa, C., Schreie, M., Ment, Z., Petry, J., & Luzio, T. (2018). *Gestão escolar e legislação educacional: regime Escolar, sua importância, e relações com os demais documentos Escolares*. Visitado em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/file/gestao_em_foco/lesgilacao_escolar_unidade2.pdf

Decreto 53/2013, De 7 de Outubro. Visitado em: <http://www.at.gov.mz/por/contente/download/89607/780554/version/1/file/Decreto+n%C2%BA+54-2013+de+07+Outubro%2C+1%C2%AA+s%C3%A9rie%2C+n%C2%BA+80.pdf>

Dicionário Priberam da língua portuguesa, visitado em: <https://dicionario.piberam.org/consumir>

Facci, M. G., Tessaro, N. S., Leal, Z. F., Silva, V. G., & Roma, C.G. (2007). *Psicologia histórico-cultural e avaliação psicológica: o processo ensino aprendizagem em questão*. Vol (1), Brasil.

Fogaça, J. (2021). *Biologia, Drogas e Álcool*. Visitado em: <https://www.preparaenem.com/biologia/alcool.htm>

Fonseca, A. C. (2010). *Consumo de álcool e seus efeitos no desempenho escolar: Revista Portuguesa de Pedagogia*. V. (1), pag.260-263. Visitado em: 10.14195/1647-8614_44-1_11

Formosinho, J. (1991). *A igualdade em educação: A construção social da educação escolar*. Edições ASA/Clube de professores. Rio Tinto

Freyssinet, D. J., & Wagner, A.C. (2006). *Os estudantes e o álcool*. Coimbra. Vol.2. Quarteto Editora

Gaspar, T., Gonçalves, A., Ramos, V., & Matos, M. G. (2008). *Desvantagem socioeconómica, etnicidade e consumo de álcool na adolescência. Análise psicológica*, vol. (4). Porto Alegre

Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*.ed.5. Brasil: São Paulo.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.

Giusta, A. S. (2013). *Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. Educação em Revista*, vol. (1), pag 22. Visitado em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v29n1/a03v29n1.pdf>

Grácio, J. (2009). *Determinantes do consumo de bebidas alcoólicas nos estudantes do ensino superior de Coimbra (universidade de Coimbra)*. Visitado em: <https://core.ac.uk/download/pdf/19129588.pdf>

Gomes, N., Irala, V., & Silva, P. (2015). *Consumo de bebidas alcoólicas por estudantes do ensino médio na cidade de Porto Alegre/RS. (seminário internacional de Educação no MERCOSUL)*. visitado em: <https://ome.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2015/%20-%20ARTIGOS/CONSUMO%20ALCOOLICAS%20POR%20ESTUDANTES%20DO%20ENSINO%20MEDIO%20NA%20CIDADE%20DE%20PORTO%20ALEGRE-%20RS.PDF>

Guadet, E. (2006). *Drogas e Adolescência: respostas as dúvidas dos pais*. Lisboa: Climepsi Editores.

Hamze, A. (2021). *Conceito de aprendizagem: O que é a aprendizagem*. Visitado em: <https://m.educador.brasilecola.uol.com.br/trabalo-docente/o-que-e-aprendizagem.htm>

Harnett, R., Thom, B., Herring, R., & Kelly, M. (2000). *Alcohol in transition: towards a model of young men's drinking styles*. Visitado em: <http://dc.doi.org/12.24280/ape.v4i19.300>

Irati, S. K. (2014). *Prevenção do uso de álcool entre adolescentes do colégio estadual Alberto de Carvalho no município de Prudentópolis: desafio da comunidade educativa*. Visitado em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_gestao_pdp_sergio_klosowski.pdf

Klosowski, S., & Pabis, P. (2014). *Prevenção do uso do álcool entre adolescentes do colégio Estadual Alberto de Carvalho no Município de Prudentópolis: desafios da comunidade Educativa*. Visitado em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/produções_pde/2014/2014_unicentro_gestao_artigo_sergio_klosowski.pdf

Macchon, D. M. (2013). *Álcool e comportamento: Efeitos na aprendizagem e memória. (Universidade federal do rio grande do norte)*. Visitado em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/17345/1/DianaMMC_DISSERT.pdf

Martins, R. A. (2006). *Uso de álcool, intervenção breve e julgamento sociomoral em adolescentes que bebem excessivamente*. Vol. 1. São José do Rio Preto.

Martins, I. P., & Quadros, E. A. (2013). *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDF*. Visitado em: https://www.google.com/url?=http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/vadernos/de/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipar_pde_artigo_ivelise_do_pilar_souza_guimaraes_martins.pdf&sa=U&ved=2ahUKEwixosuZyYDuAhUjrXEKHUOIAeQQFjAAegQIBBAB&usg=AOvVaw1RQZ_FT4iG9p5kb5s1csx-

Mendes, V., & Lopes, P. (2007). *Hábitos de consumo de álcool em adolescentes. Toxicodependências*. São Paulo.

Mendonça, M. (1978). *Contribuição para o estudo do insucesso escolar nos filhos de alcoólicos*. Vol.1. Lisboa

Nascimento, F., Vieira, A., Piedade, M., e Soares, F. (2015). *Consumo de álcool na Adolescência*. Visitado em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/9523>

Neves, K., Maria, O., & Teixeira, M. F. (2015). *Factores e motivação para o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência*. Visitado em: <https://www.scielo.br/j/aen/a/TmcScghdNNNzpKyySDmpxRc/?format=pdf&lang=pt>

Oliveira, E. B., Bittencourt, L. P., & Carmo, A. C. (2010). *A importância da família na prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes: papel materno*. Investigación en enfermería. Vol. (2). Visitado em: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/imagenydeserrollo/article/download/1151/644>

Pechansky, F., Szobot, C. M., & Scivoletto, S. (2004). *Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e factores etiopatogénicos*. Ed.2. Brasil: São Paulo

Pillon, Corradi & Webster, (2006). *Saúde Mental: saberes e fazeres plurais*. Visitado em: <https://www.google.com/search?biw=360&bih=624&tbm=bks&q=pillon%2Cra%2Cwebster%282006%29alcool&oq=pillon%2C>

Pinto, M, A. (2014). *O álcool como factor de interferência no ensino fundamental*. Visitado em: http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/21749/2/MD_ENSCIE_IV_2014_64.pdf

Pulcherico, G. & Bicca, C. (2002). *Álcool outras drogas e informações*. Visitado em: https://books.google.co.mz/books?id=cqCsZVp-d7WC&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&f=false

Reis, S., Nobre, S., & Castro, F. (2016). *Álcool na Escola: Uma reflexão sobre prevenção e consequência*. Revista de Psicologia, Vol.2 (1). P.207-214. visitado em: <http://dx.doi.org/10.17060/ijadaep.2016.nl.v2.181>

Ribeiro, C. (2008). *Álcool: Impacto no indivíduo e na sociedade. Qual o papel dos cuidados de saúde primários*. Vol. 25, Portugal.

Sanchez, Z.V., & Nappo, S.A. (2002). *Sequência de drogas consumidas por usuários de crack e factores interferentes*. Revista Saúde Pública, vol. (4). Pp. 420-3

Serra, a. (2014). *O alcoolismo no âmbito familiar e as consequências na aprendizagem: consumo de álcool e a criminalidade*. Visitado em: <https://repositorio.ismai.pt/bitstream/10400.24/266/1/DISSERTA%C3%A7%C3%A3o%20C3%1lcool%20criminalidae.dpf>.

Silva, A. I. (2013). *Crianças filhas de pais alcoólicos: prevenção de comportamentos de risco*. Visitado em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462004000500005>

Silva, E. F. (2006), *Prevalência do uso de drogas entre escolares do ensino médio do município de São José do Rio Preto*. 22 (6): 1151 – 1158, Rio de Janeiro

Silva, E. L., & Menezes, E. M. (2001). *Metodologia da Pesquisa e elaboração de dissertação*. ed.3. Florianópolis.

Silva, M. P., Santos, L. A., & Faria, H. A. (2017). *Uso de álcool entre adolescentes de Escola pública*. Visitado em: <https://books.google.co.mz/books?id=48F5DwAAQBAJ&pg=PA28&dq=consumo+de+%C3%A1lcool+e+dificuldades+na+aprendizagem&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiR1cmRt7TrAhXaWxUIHTX5Aj8Q6AEwAXoECAgQAQ#v=onepage&q=consumo%20de%20%C3%A1lcool%20e%20dificuldades%20na%20aprendizagem&f=false>

Sunde, R. (2019). *Consumo de Drogas pelos adolescentes nas Escolas Moçambicanas: estratégias de intervenção psicossocial*. Revista de Educação de UNIVAS. Vol:4, (10), p. 882-900. Visitado em: <http://dx.doi.org/10.24280/ape.v4i10.470>

Tavares, B. F., Beria, J. U., & Lima, M.S. (2011). *Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes*. Revista de Saúde Pública, vol.35, número 2, Editora: São Paulo

Vilarta, R., Boccaletto, E., & Costa, M. (2008). *Actividade física e qualidade de vida na Escola: Conceitos e aplicações dirigidos a graduação em Educação Física*

visitado

em:

http://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/livro_affqv_completo.pdf.

Zeigler, W., Wang, C., Yoast, A., Dickinson, D., McCaffree, A., Robinowitz, B., & Sterlina, L. (2005). *The neurocognitive effects of alcohol on adolescents and college students*. Visitado em: <https://www.preparaenem.com/biologia.alcool.htm>

Apêndices

Questionário para os Alunos

Sexo: M_____ F_____

Idade:_____

O presente questionário enquadra-se no âmbito da realização do trabalho de fim de curso em Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane, com fins meramente académicos tem por objectivo recolher informações que serão úteis para analisar o Impacto do consumo do álcool na aprendizagem dos alunos na Escola secundaria Estrela Vermelha.

A sua opinião é muito importante para esta pesquisa pelo que desde já agradeço a sua colaboração. O questionário é totalmente **anónimo e confidencial**. Assinale com um **X** na sua opção de resposta.

SECÇÃO A: percepção sobre o consumo do álcool, E sua frequência.

A1. Considera-se um estudante que gosta de Estudar?

1. Sim 2. Não 3. Talvez

A2. Alguma vez já consumiu alguma bebida alcoólica?

1. Sim 2. Não 3 talvez

A3. Onde foi o primeiro local de consumo?

1. Em casa 2. Com amigos ou em casa de um amigo 3. Em festas
4. Discotecas 5. Arredores da Escola ou na Escola 6. Em casa de um
parente
7. Outros locais

A4. Com que idade experimentou o álcool pela primeira vez?

1. 0 Anos a 5 anos 2. 5anos a 10 anos 2. 11 Anos a 15 anos

3. 16 Anos a 20 anos

A5. Consumiu pela primeira vez a bebida alcoólica por que motivação?

1. De forma involuntária, sem saber do que se tratava 2. Curiosidade
3. Diversão 4. Influência 5. Motivação de amigos 6. Motivação de familiares 7. Outras motivações

A6. Com que frequência tem consumido o álcool?

1. De segunda a sexta-feira 2. Qualquer dia da semana desde que sinta vontade
3. Só nos finais de semana 4. Apenas em dias de festa

A7. Quais são os impactos do consumo de álcool no processo de ensino e aprendizagem?

1. _____

A8. Quem mais é consumidor de álcool na sua Família?

1. _____

A9. Alguma vez reprovou de classe? Por que motivo?

1. Sim 2. Não

Guião de entrevista

1. Como são caracterizados os locais de consumo de álcool por parte dos estudantes da Escola secundaria estrela vermelha?
 - 1.1 Onde é que os estudantes consomem o álcool?
 - 1.2 Quais são as características dos locais onde os estudantes consomem o álcool?
2. Quais são as formas de prevenção do consumo de álcool por parte dos alunos da Escola Secundaria Estrela Vermelha?
 - 2.1 O que e que esta instituição tem feito para prevenir o consumo de álcool?
 - 2.2 Em caso de encontrar um aluno ou um conjunto de alunos embriagados ou a consumir álcool, o que é que a instituição tem feito?
 - 2.3 No caso de aplicação de sanções, os alunos apresentam alguma resistência a sanção Aplicada? E no caso de resistência qual é a atitude tomada?
3. Quais são as acções desenvolvidas pela Escola e pela comunidade circunvizinha na prevenção do consumo de álcool por parte dos alunos da Escola Secundaria Estrela Vermelha?
4. Que impactos o consumo de álcool tem na aprendizagem dos alunos da Escola Secundaria estrela Vermelha.
 - 4.1. Qual é o nível de participação dos alunos que consomem bebidas alcoólicas no que concerne assiduidade, pontualidade, e a interacção nas aulas?
 - 4.2. No que diz respeito ao sucesso e o insucesso Escolar, qual é a frequência na aprovação e reprovação dos mesmos alunos?
 - 4.3.No que diz respeito a pontuação em testes, qual é o nível de positividade dos mesmos? E seu interesse pela aulas?

Anexo

